



*Euróbarómetro Standard*



Comissão  
Europeia

# EUROBARÓMETRO 69

## OPINIÃO PÚBLICA NA UNIÃO EUROPEIA

### PRIMAVERA 2008

# RELATÓRIO NACIONAL

## PORTUGAL

A sondagem foi encomendada e coordenada pela Direcção-Geral Comunicação.

Este relatório foi produzido para a Representação da Comissão Europeia em Portugal.

Este documento não reflecte as opiniões da Comissão Europeia. Quaisquer interpretações ou opiniões expressas neste relatório são apenas dos seus autores.

# Índice

<b>1. Introdução .....</b>	<b>3</b>
<b>2. Portugal e os portugueses: perspectivas sobre a situação actual e o futuro próximo .....</b>	<b>5</b>
2.1 - A situação nacional e individual .....	6
2.2 – Questões nacionais e trajectória portuguesa .....	6
2.3 – As instituições nacionais e europeias.....	6
2.4 - Políticas públicas entre o nacional e o supranacional.....	6
<b>2.5 Estratégias de comunicação .....</b>	<b>17</b>
<b>3. Portugal e a UE .....</b>	<b>19</b>
3.1. Portugal na UE: balanço e dimensões da integração .....	19
3.2. As instituições europeias .....	24
3.3. Percepções vs. conhecimento sobre as instituições europeias .....	29
3.4. Representações da UE.....	32
3.5. Estratégias de comunicação.....	37
<b>4. Os desafios da UE: objectivos para o futuro, globalização e alargamento.....</b>	<b>38</b>
4.1. Os objectivos futuros da UE .....	38
4.2. A globalização.....	42
4.3. O papel da UE no processo de globalização .....	43
4.4. O alargamento da UE .....	47
4.5. Estratégias de comunicação.....	50
<b>5. Conclusão.....</b>	<b>51</b>
<b>6. Anexos.....</b>	<b>55</b>
6.1. Especificações Técnicas (EN) .....	55
6.3 Questionário.....	59

# 1. Introdução

O Eurobarómetro 69 foi realizado na Primavera de 2008, com o objectivo de dar continuidade à análise das atitudes e da opinião pública dos cidadãos europeus sobre vários temas dos domínios económico, político e social. O trabalho de campo foi realizado entre os dias 25 de Março e 4 de Maio de 2008, em todos os Estados-membros da União Europeia, nos três países candidatos (Croácia, Turquia e Ex-República Jugoslava da Macedónia) e na comunidade turca de Chipre. Em todos estes países, foi construída uma amostra aleatória da população residente com 15 ou mais anos de idade.

No segundo capítulo descrevemos o actual clima da opinião pública portuguesa. Este inquérito Eurobarómetro foi realizado num contexto em que se combinavam indicadores algo contraditórios sobre a evolução da economia portuguesa. Entre ténues sinais encorajadores a nível nacional, multiplicavam-se os indicadores negativos em relação à economia internacional. Nesse âmbito, importa analisar o estado da opinião pública em Portugal: O que pensam os portugueses da sua situação financeira pessoal? Como encaram a situação económica nacional nos próximos tempos? Quais os temas que os portugueses consideram mais importantes para a vida colectiva? Como avaliam a direcção do país? Daremos conta da opinião dos portugueses sobre estes temas. De seguida analisamos o grau de confiança que os portugueses depositam nas instituições políticas e o grau de transparência que atribuem ao aparelho de Estado. Finalmente, apresentamos as preferências dos portugueses no que diz respeito à elaboração das políticas públicas. Nomeadamente, sobre que nível de governo – regional, nacional ou supranacional– julgam ser o mais adequado para a tomada de decisão de um conjunto de políticas.

No terceiro capítulo, faz-se a análise da relação entre os portugueses e a União Europeia, de um ponto de vista essencialmente comparativo, mas também com recurso à análise evolutiva e à desagregação dos dados por grupos socio-demográficos. As dimensões abordadas nesta secção são o balanço da adesão de Portugal à União, a opinião dos cidadãos nacionais sobre as quatro principais instituições europeias (Parlamento Europeu, Comissão Europeia, Conselho da União Europeia e Banco

Central Europeu), o conhecimento e as representações que os portugueses têm sobre a União, e, por fim, o sentimento de representação dos cidadãos nas instâncias europeias.

No quarto capítulo discutem-se os objectivos futuros da UE, o fenómeno da globalização e o possível alargamento da União. Começaremos por analisar a opinião dos portugueses sobre o futuro geral da UE, assim como o que pensam da moeda única, e em que áreas a intervenção comunitária deve ser reforçada. De seguida, procuraremos identificar o significado da globalização em Portugal. Depois, avaliamos em que medida os portugueses pensam que a UE poderá servir para os proteger dos efeitos negativos da globalização, e a forma como os inquiridos percepcionam a economia europeia relativamente à dos Estados Unidos da América. Finalmente, procuraremos analisar qual o nível de apoio dos portugueses a novos alargamentos, com particular destaque para o caso da Turquia.

Ao longo do relatório estes temas principais são abordados de várias formas. Não só apresentamos os dados para Portugal em comparação com os de outros Estados-membros, mas também avançamos com análises longitudinais, ou seja comparamos os dados actuais com os de Eurobarómetros anteriores. Além disso, por vezes as atitudes dos portugueses são desagregadas do ponto de vista sócio-demográfico. Finalmente, todos os capítulos terminam com uma secção onde se avançam algumas sugestões para as estratégias de comunicação da União Europeia tendo em conta os resultados obtidos.

## 2. Portugal e os portugueses: perspectivas sobre a situação actual e o futuro próximo

Este Eurobarómetro 69 foi conduzido num momento relativamente singular do ciclo político e económico português, em que se combinavam indicadores algo contraditórios sobre a evolução da nossa economia. O trabalho de campo teve lugar após o anúncio do “fim da crise financeira” por parte do governo, confirmados os dados sobre o défice orçamental de 2007 (2,6 por cento do PIB) e sua adequação aos critérios de convergência.<sup>1</sup> No dia 26 de Março – o dia em que, precisamente, o trabalho de campo deste inquérito se iniciou – o Primeiro Ministro anunciava que, a partir de Julho de 2008, a taxa do IVA desceria para 20 por cento. Havia assim a possibilidade de que a avaliação que os portugueses fazem da situação económica e social do país, ou pelo menos aquela que fazem das suas perspectivas futuras, escapasse ao forte pessimismo que tem transparecido dos últimos estudos do Eurobarómetro.

Contudo, à época do inquérito, eram também já evidentes os sinais de uma crise financeira internacional e de um crescimento acentuado dos preços dos combustíveis e dos produtos alimentares, bem como os maus resultados económicos no nosso principal parceiro comercial, a Espanha. Este conjunto de factores levou, inclusivamente, a uma revisão em baixa, por parte do governo português, das estimativas para o crescimento económico em 2008.<sup>2</sup> Esta revisão teve apenas lugar em Maio deste ano, já após o trabalho de campo deste Eurobarómetro, pelo que os seus resultados não deverão reflectir completamente estes indicadores menos favoráveis sobre a evolução económica de curto prazo que emergiram mais recentemente. No entanto, existia um clima geral de incerteza sobre a economia já no momento em que o estudo foi conduzido. Por exemplo, o índice de confiança do consumidor do Instituto Nacional de Estatística atingia no mês de Abril – precisamente aquele em que a maior parte do inquérito EB69 teve lugar – o valor mais baixo desde finais de 2005.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Banco de Portugal (2008), *Relatório de Estabilidade Financeira 2007*, disponível em [http://www.bportugal.pt/publish/ref/ref\\_07\\_p.pdf](http://www.bportugal.pt/publish/ref/ref_07_p.pdf).

<sup>2</sup> Ministério das Finanças (2008), *Relatório de Reorientação de Política Orçamental*, disponível em [http://www.min-financas.pt/inf\\_economica/ROPO2008.pdf](http://www.min-financas.pt/inf_economica/ROPO2008.pdf).

<sup>3</sup> Dados sobre indicador de confiança dos consumidores disponíveis em [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Assim, à luz deste contexto, começamos por abordar neste capítulo a forma como os portugueses percebem a evolução futura, quer da situação económica do país quer da sua situação financeira individual. Tendo em conta as pressões inflacionistas recentes, daremos maior ênfase à situação financeira individual, em particular à forma como os portugueses percebem a existência de mudanças no seu poder de compra nos últimos anos. Depois, olhamos para os temas que os portugueses consideram mais importantes na sua vida colectiva e para a forma como avaliam a direcção que o país vem tomando. Em terceiro lugar, analisamos as avaliações que os portugueses fazem sobre o funcionamento das suas instituições políticas e do aparelho de Estado. E finalmente, abordamos as preferências dos portugueses sobre que nível de governo – estritamente nacional ou em partilha de soberania no âmbito da UE – julgam ser o mais adequado para resolver os problemas sociais e políticos mais importantes.

## 2.1 - A situação nacional e individual

No Outono de 2007, os portugueses contavam-se entre os cidadãos europeus que faziam um diagnóstico mais negativo da situação económica, do emprego e do bem-estar social no seu país. Os resultados deste Eurobarómetro, realizado na Primavera de 2008, sugerem que, independentemente do juízo que os portugueses façam sobre a situação actual do país, o seu optimismo em relação ao futuro próximo continua reduzido.

- Questionados sobre as expectativas para os próximos doze meses em relação à situação económica portuguesa, **59 por cento dos portugueses consideram que ela tenderá a piorar** (contra 46 por cento da média dos europeus).

No Outono passado, esse valor era de apenas 39 por cento, o que sugere uma degradação importante das expectativas em relação à evolução da economia no futuro próximo. Entre os 27 Estados-membros, apenas os húngaros, os gregos e os britânicos exibem maior pessimismo. Uma percentagem ainda maior de portugueses diz-se pessimista em relação à situação do emprego (63 por cento), valor superado apenas pela Grécia e pela Irlanda e que, mais uma vez, representa um aumento substancial em relação aos valores do Outono de 2007 (42 por cento). Estes resultados sugerem que, à

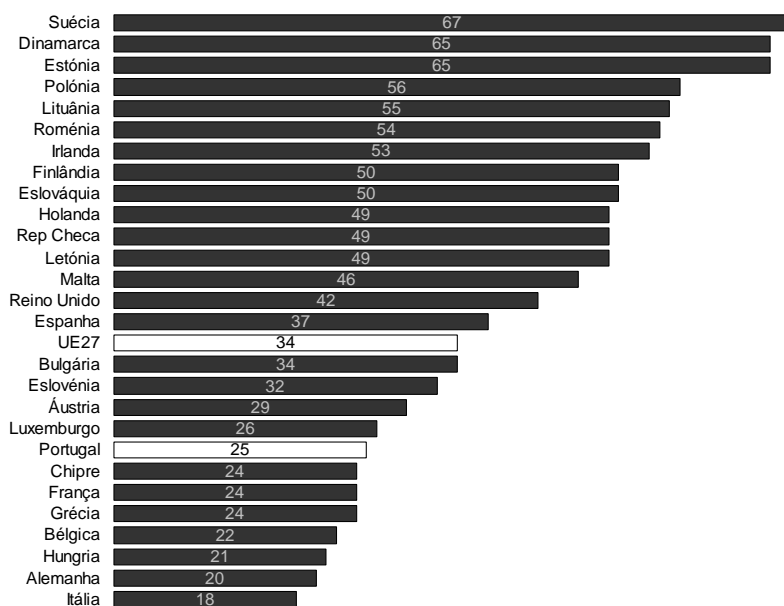
data do trabalho de campo deste EB69, não havia sinais de que existisse entre a maioria dos portugueses – pelo contrário – qualquer percepção de uma recuperação económica no país.

Tendo em conta a subida dos preços dos combustíveis e de um grande número de bens de consumo nos últimos meses, torna-se especialmente interessante analisar a maneira como os portugueses percebem a sua situação financeira pessoal, particularmente no que diz respeito ao seu poder de compra. Uma das questões colocadas era a de saber se, na perspectiva do inquirido, o poder de compra da sua família tinha melhorado, piorado ou ficado igual em comparação com o que se passava há cinco anos. Usando as respostas a estas perguntas de forma a utilizar toda a informação disponível, construímos um índice, com valores entre 0 e 100, em que 0 significa que todos os inquiridos acham que o seu poder de compra piorou e 100 que todos acham que melhorou.<sup>4</sup> O gráfico 2.1 mostra o valor deste índice para todos os países da UE. Ele revela, por um lado, que na maioria dos países da UE há mais cidadãos que pensam que o seu poder de compra piorou do que aqueles que pensam que melhorou (18 países com índices abaixo de 50). Apenas na Suécia, Dinamarca, Estónia, Polónia, Lituânia, Roménia e Irlanda há maiorias de cidadãos que percebem melhorias a este respeito em comparação com a situação de há cinco anos atrás. A mesma ideia resulta da média dos países UE-27, onde o índice tem um valor de 34, também abaixo do meio da escala. Finalmente, Portugal faz parte dos países onde um menor número de cidadãos detecta melhorias no poder de compra das suas famílias nos últimos cinco anos. A análise a nível individual mostra que o pessimismo a este respeito é significativamente mais elevado entre os indivíduos com menores níveis de instrução, os mais idosos, os empregados por conta própria e os trabalhadores manuais.

---

<sup>4</sup> Sendo M a percentagem de inquiridos que declararam que o seu poder de compra melhorou, I a percentagem daqueles que disseram que o seu poder de compra se manteve igual e NSNR a percentagem daqueles que disseram não saber ou não querer responder, o índice de evolução do poder de compra calcula-se da seguinte forma:  $(2*M+I+NSNR)/2$ .

**Gráfico 2.1 - Índice de evolução do poder de compra familiar nos últimos cinco anos (mínimo 0, máximo 100).**



Numa questão relacionada, perguntou-se aos inquiridos até que ponto concordavam com a afirmação de que teriam “dificuldade em pagar as contas no fim do mês”. O gráfico 2.2 mostra, para cada país da UE, a percentagem daqueles que dizem “concordar totalmente” ou “tender a concordar” com essa afirmação. A diferença entre os valores mínimo (12 por cento) e máximo (76 por cento) encontrados é muito grande, pelo que os 47 por cento da média europeia escondem enormes variações entre países. Na Suécia, na Dinamarca ou na Finlândia, são poucos os que afirmam ter semelhantes dificuldades. Noutros casos, tais como Bulgária e Portugal, sucede o inverso:

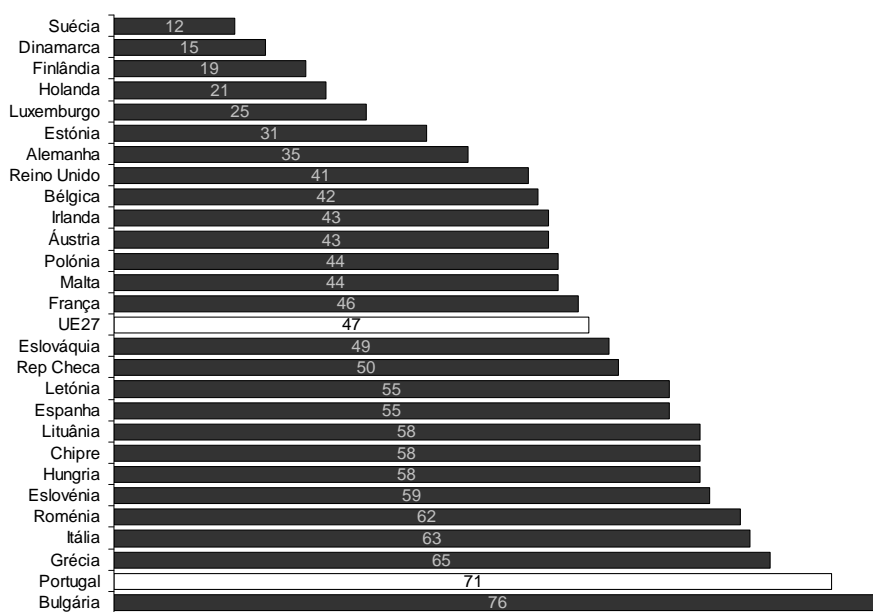
- **71 por cento dos inquiridos em Portugal concordam com a afirmação de que “têm dificuldades em pagar as contas ao fim do mês”,** ou seja, o segundo valor mais elevado na Europa dos 27.

Uma análise a nível individual mostra que é entre os indivíduos com menores níveis de instrução, os mais velhos, os desempregados, os trabalhadores manuais e os trabalhadores menos qualificados do sector dos serviços que encontramos maiores dificuldades a este nível. Este Eurobárometro fornece, de resto, dois outros dados impressionantes sobre a situação financeira pessoal dos portugueses: 41 por cento



consideram que essa situação irá piorar durante o próximo ano, o segundo valor mais alto no conjunto dos 27 Estados-membros (depois da Hungria); e 25 por cento julgam que o mesmo irá suceder no que respeita à sua situação profissional, valor que duplica o da média europeia e também só é superado, uma vez mais, pelo caso húngaro.

**Gráfico 2.2 - Percentagem de inquiridos que diz “ter dificuldades para pagar as contas no fim do mês”**

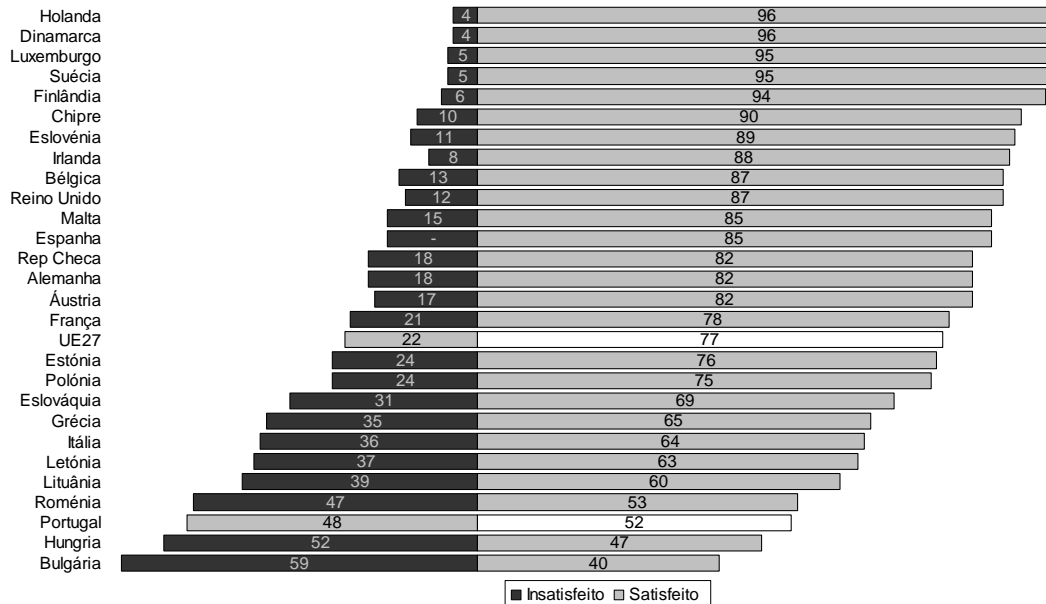


Tudo isto acaba por se repercutir, inevitavelmente, noutras esferas da vida pessoal. Neste Eurobarómetro, **38 por cento dos portugueses dizem-se “não muito satisfeitos” e dez por cento “nada satisfeitos” com a vida que levam, enquanto 48 por cento se dizem “satisfeitos”**. A percentagem total de “insatisfeitos” (48 por cento) representa um aumento de três pontos percentuais em relação ao valor do Outono de 2007, que por sua vez já representava um aumento em relação a estudos anteriores. Por outras palavras, há cada vez mais portugueses que se dizem insatisfeitos com a sua vida. O gráfico 2.3 mostra também que a percentagem dos portugueses que se dizem “muito satisfeitos” ou “satisfeitos” (52 por cento) é claramente inferior à média europeia (77 por cento). E que, entre os 27 Estados-membros, apenas na Hungria e na Bulgária encontramos maiores níveis de insatisfação com a vida pessoal.<sup>5</sup> As perspectivas futuras também não são brilhantes: apenas 15 por cento dos portugueses

<sup>5</sup> Quando se olha para a percentagem de “muito satisfeitos” (4 por cento), ela é mesmo a mais baixa do grupo dos 27 países.

pensam que, nos próximos 12 meses, a sua qualidade de vida irá melhorar. É o valor mais baixo de todos os encontrados nos 27 Estados-membros.

**Gráfico 2.3 - Satisfação e insatisfação com a vida nos países da UE (%)**



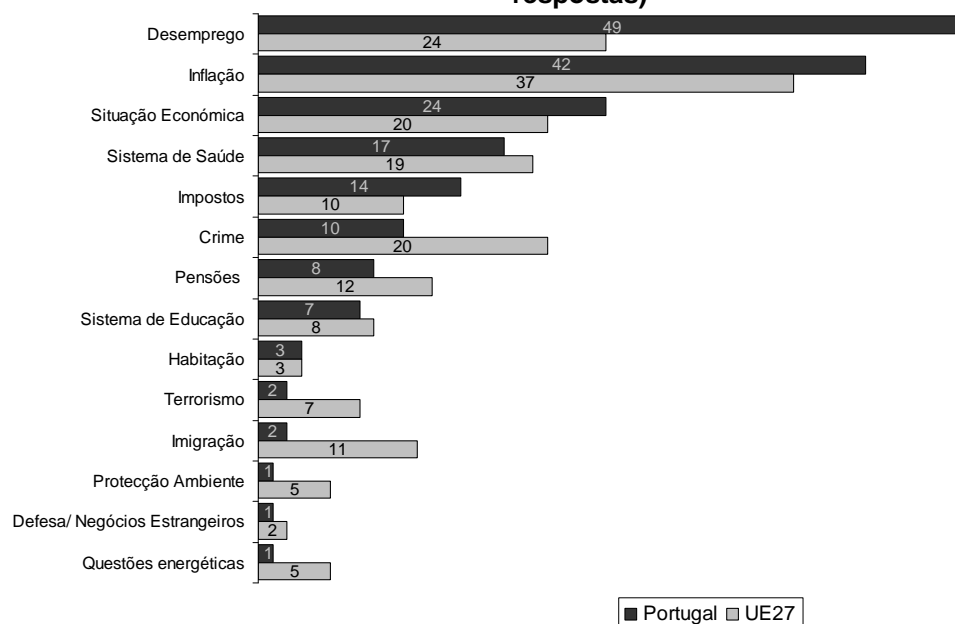
## 2.2 Questões nacionais e a trajetória portuguesa

No Outono de 2007, questionados sobre os dois problemas mais importantes com que Portugal se deparava, 54 por cento dos portugueses mencionavam “o desemprego”, enquanto 35 por cento mencionavam “a inflação”. Neste Eurobarómetro, como se verifica no gráfico 2.4, estes dois problemas continuam a ser os mais mencionados. Note-se, contudo, a subida acentuada das menções do tema “inflação” – em sete pontos percentuais – seguindo de resto uma tendência comum na Europa (onde as menções à inflação sobem de 26 para 37 por cento). Os dados revelam, assim, grande sensibilidade das opiniões públicas europeias aos desenvolvimentos económicos recentes.

A hierarquia dos temas e a sua diferente saliência em comparação com o que se passa na média europeia mantêm-se inalteradas em relação ao que se passava no Outono de 2007. Os portugueses estão comparativamente mais preocupados com temas de

natureza económica (desemprego, inflação, situação económica) do que a média europeia, e menos preocupados com temas como o crime, o terrorismo, a imigração, o ambiente ou a energia.

**Gráfico 2.4 - As questões mais importantes com que Portugal se depara (% , máximo duas respostas)**

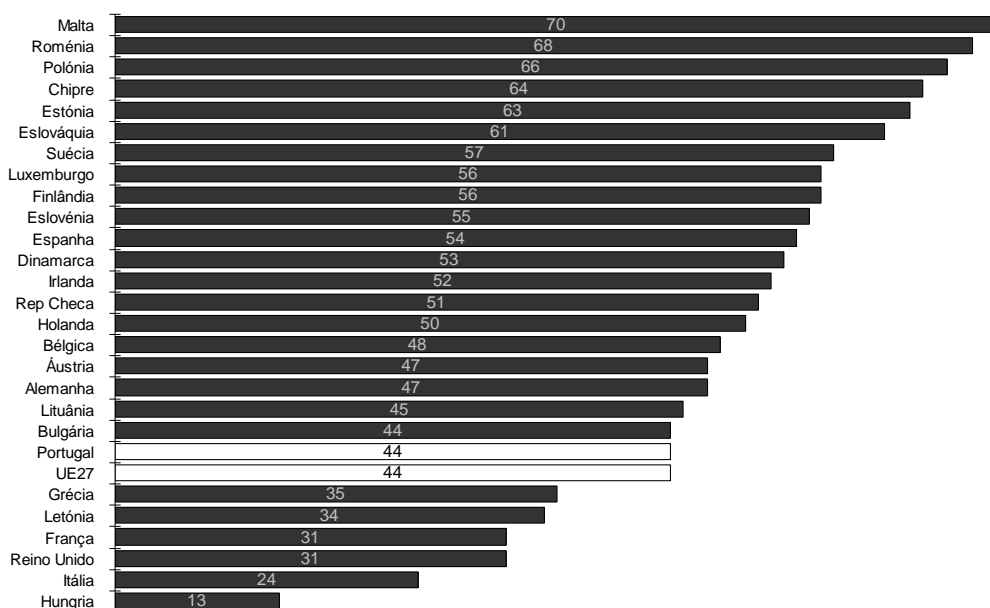


Uma outra questão deste Eurobarómetro era a de saber se os inquiridos pensavam que, em geral, a situação do país caminhava na direcção certa, errada ou “nem uma nem outra” no que respeita à resolução dos seus principais problemas. De forma a compararmos todos os países entre si usando o máximo de informação disponível, construímos um índice com valores entre 0 (todos consideram que o país caminha na direcção errada) e 100 (todos consideram que o país caminha na direcção certa).<sup>6</sup> O gráfico 2.5 apresenta os resultados por país. Note-se, em primeiro lugar, como Portugal é um dos países onde há mais pessoas que julgam que a situação caminha na direcção errada do que aqueles que pensam o contrário (valor inferior a 50). Em segundo lugar, note-se como o valor encontrado para Portugal é igual ao da média europeia. Essa média é baixa em comparação com a da maioria dos países por uma razão simples: a média UE-27 é ponderada pela população, e vários dos países onde as percepções são

<sup>6</sup> Sendo C a percentagem de inquiridos que acham que o país caminha na direcção certa, N a percentagem daqueles que disseram que “nem uma nem outra” e NSNR a percentagem daqueles que disseram não saber ou não querer responder, o índice calcula-se da seguinte forma:  $(2 \cdot C + N + NSNR) / 2$ .

menos positivas são também os mais populosos da UE (Itália, Reino Unido, França e Alemanha).

**Gráfico 2.5 - Índice sobre “direcção do país” (mínimo 0, máximo 100).**



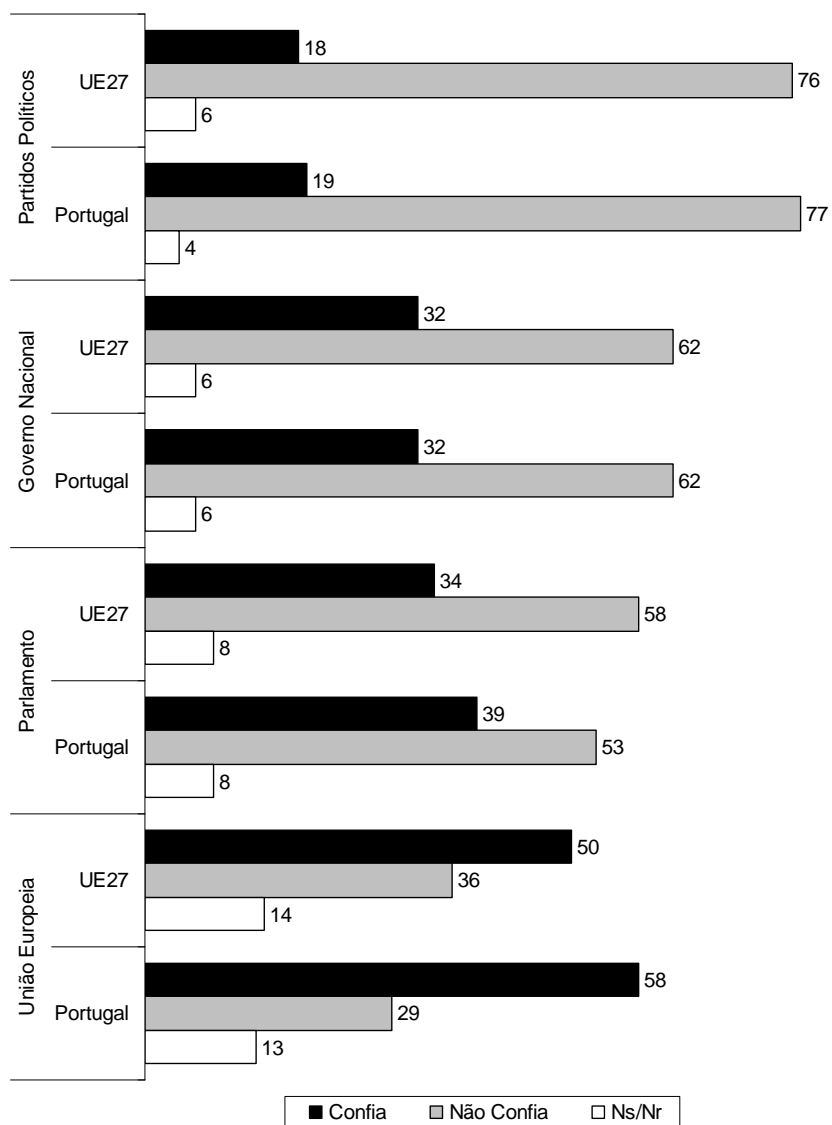
### 2.3 As instituições nacionais e europeias

Um dos fenómenos mais mencionados na bibliografia sobre as atitudes políticas nos países industrializados é o da diminuição da confiança nas instituições políticas.<sup>7</sup> Os resultados deste Eurobarómetro confirmam a existência de uma síndrome de baixa confiança institucional na Europa. Como se verifica no gráfico 2.6, **a maioria dos cidadãos portugueses afirma “tender a desconfiar” do parlamento, do governo e (especialmente) dos partidos políticos.** Tal como sucedia no Eurobarómetro anterior (no.68), contudo, o fenómeno está longe de ser um exclusivo português. Os resultados encontrados para Portugal são muito semelhantes aos verificados na média europeia. Fenómeno também recorrente é o de a União Europeia inspirar, junto dos cidadãos europeus, maior confiança do que qualquer das suas instituições políticas nacionais.

<sup>7</sup> Pharr, S., R. Putnam e R. Dalton, “A Quarter-Century of Declining Confidence,” *Journal of Democracy* 2000 (11:2), 5–25.

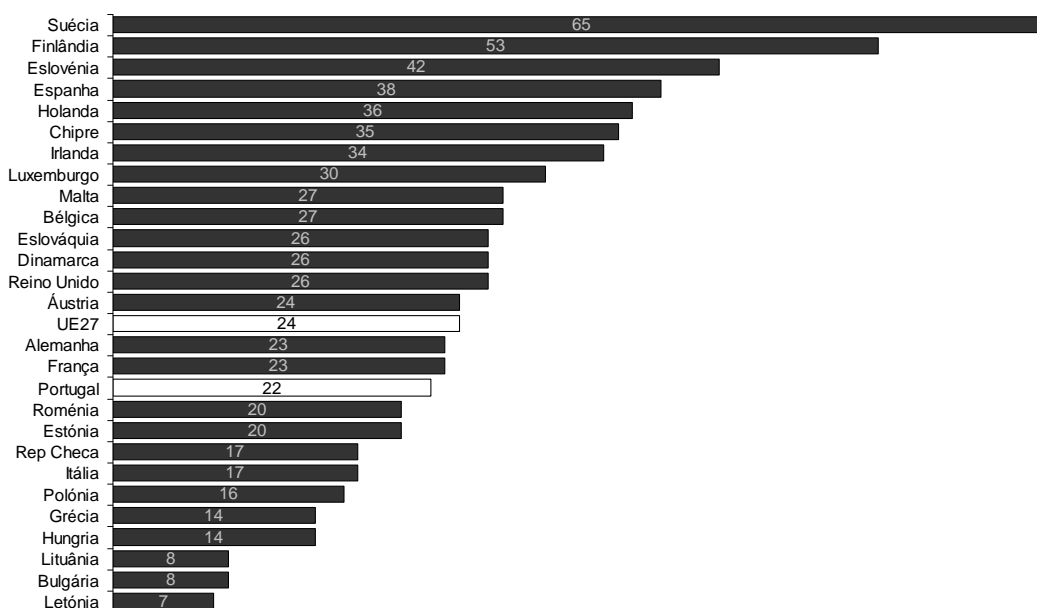
Portugal não se distingue deste ponto de vista, a não ser no facto de a confiança na UE ser ligeiramente superior à encontrada na média europeia.

**Gráfico 2.6 Confiança nas instituições políticas nacionais e na UE**



Este Eurobárometro introduz, contudo, uma pergunta potencialmente mais discriminante no que respeita às avaliações do funcionamento do Estado. Ela consistia em saber até que ponto a administração pública portuguesa é vista como “muito transparente”, “transparente”, “não muito transparente” ou “nada transparente” pelos inquiridos. O gráfico 2.7 mostra a percentagem de inquiridos, em cada país, que classifica a sua administração pública como “muito transparente” ou “transparente”. Apesar de algumas surpresas à luz do que se conhece de outro tipo de indicadores sobre o mesmo tema (o índice da *Transparency International* ou os indicadores de “Governança e Corrupção” do Banco Mundial) – tais como os maus resultados de França, Alemanha ou Dinamarca – Portugal aparece numa posição previsível: inferior à média europeia, junto à maioria dos países da Europa de Leste e aos casos italiano e grego. De resto, a correlação entre estes valores agregados e o índice de percepção de corrupção da *Transparency International* para 2007 é de 0,7, um valor elevado que reforça a nossa confiança sobre a validade destas medidas. Veremos já de seguida uma das consequências desta percepção acerca da “qualidade da governação” a nível nacional.

**Gráfico 2.7- Percepção de transparência da administração pública (%)**



## 2.4 Políticas públicas entre o nacional e o supranacional

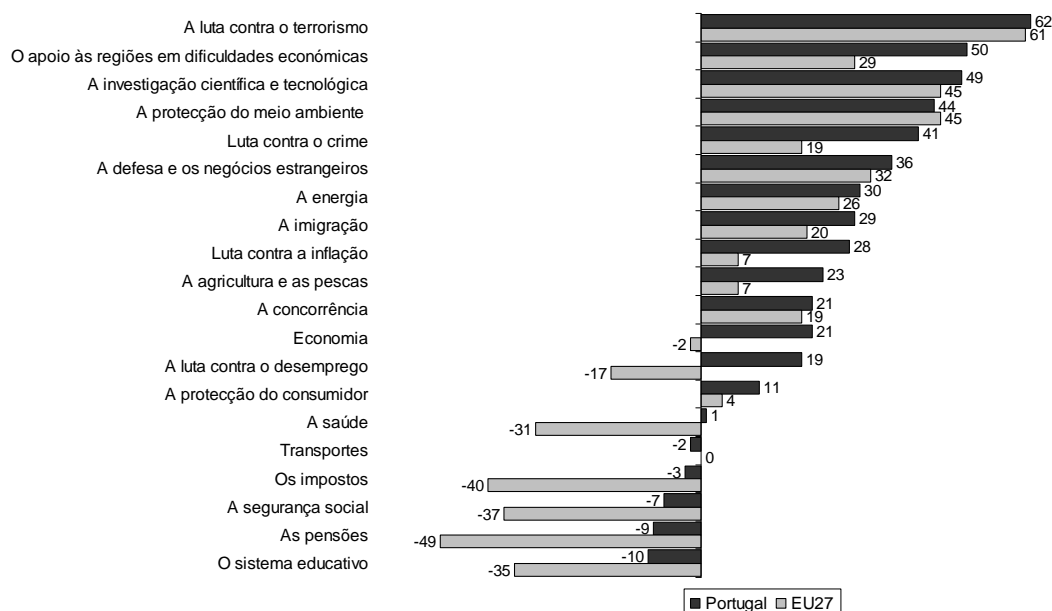
Uma das questões recorrentes dos inquéritos do Eurobarómetro procura saber a que nível de governo os cidadãos julgam que diferentes problemas devem ser resolvidos. Mais concretamente, a questão consiste em saber se determinadas políticas devem ser decididas exclusivamente a nível nacional ou no quadro das instituições europeias. Sabe-se, em primeiro lugar, que há determinados temas que, pela sua natureza intrinsecamente “transnacional”, tendem a suscitar nos cidadãos respostas mais favoráveis à coordenação supranacional das políticas destinadas a lidar com eles. A política externa, o ambiente e a criminalidade organizada são exemplos clássicos desse tipo de temas. Em segundo lugar, sabe-se também que o grau de apoio à “europeização” das políticas tende a variar de país para país. Por um lado, países cujas instituições de governo nacional sejam vistas como menos eficazes, fiáveis ou transparentes pelos seus cidadãos tendem também a ser aqueles onde o apoio à transferência das decisões para um nível supranacional é maior. Por outro lado, países menos desenvolvidos tendem a apoiar mais a harmonização de algumas políticas públicas, nomeadamente as que envolvem mais recursos financeiros e sugerem que, a haver “europeização”, ela resultará numa harmonização a num nível “médio” mais elevado do que aquele de que esses países gozam actualmente com base nos recursos – mais escassos – dos seus próprios países.<sup>8</sup>

O gráfico 2.8 mostra, para cada tema, em Portugal e na média dos 27 países da UE, o saldo entre as respostas favoráveis e desfavoráveis à “europeização” de uma série de políticas públicas. Valores positivos significam que há mais cidadãos que apoiam essa europeização do que aqueles que a ela se opõem, enquanto valores negativos significam o inverso.

---

<sup>8</sup> Dalton, R. J. e R. Eichenberg (1999) “Citizen Support for Policy Integration,” in W. Sandholz e A. Stone Sweet (eds) *European Integration and Supranational Governance*, pp. 250-82. Oxford: Oxford University Press; Sánchez-Cuenca, I. (2000). “The Political Basis of Support for European Integration,” *European Union Politics* 1(2): 147-171.

**Gráfico 2.8 - Apoio à “europeização” de políticas públicas (saldo em pontos percentuais)**



Há vários aspectos relevantes destes resultados. Em primeiro lugar, note-se como os casos em que os valores de apoio à europeização das políticas públicas são elevados, quer em Portugal quer na média europeia, são os da luta contra o terrorismo, da investigação científica, do ambiente, dos negócios estrangeiros e da defesa, da energia e da imigração. Por outras palavras, são áreas onde os benefícios da europeização em termos de economias de escala e da capacidade de lidar com problemas intrinsecamente “transnacionais” são mais evidentes, e por isso mais consensuais entre diferentes opiniões públicas domésticas.

Em segundo lugar, note-se como o apoio à “europeização” é maior em Portugal do que na média europeia em 19 das 20 políticas em que a questão foi colocada. Por outras palavras, encontramos aqui um padrão familiar, através do qual países onde a



“qualidade” e “transparência” da governação doméstica é vista como inferior (veja-se a secção anterior) tendem a exhibir maior apoio à partilha de soberania no quadro europeu.

Finalmente, as maiores discrepâncias entre o nível de apoio à europeização concedido em Portugal e aquele que se detecta na média europeia dão-se em temas como “a saúde”, “os impostos”, “a segurança social”, “as pensões” e a “luta contra o desemprego”. Ou seja, todas elas são áreas das políticas públicas que movem elevados recursos financeiros e onde, na base de um raciocínio utilitário, cidadãos de países menos desenvolvidos tendem a ver benefícios na harmonização de políticas com as adoptadas em países mais ricos. Desta forma, os resultados deste Eurobarómetro parecem confirmar as várias hipóteses que a bibliografia relevante apresenta sobre os factores que estão por detrás de um maior ou menor apoio à “europeização” das políticas.

## **2.5 Estratégias de comunicação**

Não há muito para acrescentar a este nível em relação ao que tem sido avançado em estudos anteriores. A opinião pública portuguesa continua mergulhada num profundo pessimismo acerca da situação económica e social do país, acrescido agora de um factor novo: pessimismo acerca da situação financeira pessoal futura, aparentemente ligado a uma maior preocupação com os aumentos dos preços dos bens de consumo. À luz dos desenvolvimentos recentes, é notável a sintonia das opiniões públicas europeias – incluindo a portuguesa – aos sinais objectivos da economia.

Do ponto de vista do decisor interessado em comunicar valores favoráveis ao processo de integração europeia, estes dados não são, em si mesmos, preocupantes. Apesar (ou por causa?) deles, os portugueses continuam a depositar mais confiança na UE do que nas instituições políticas nacionais e a ser mais defensores da “europeização” das políticas públicas do que a média dos europeus. Contudo, importa notar que há discrepâncias entre as prioridades dos portugueses e aquilo que julgam que a UE pode ou deve fazer. As matérias onde se deseja maior “europeização” são aquelas que são vistas como menos importantes, ao passo que as grandes prioridades são ainda vistas como domínio tendencialmente exclusivo – apesar de menos do que na média europeia

– dos governos nacionais. Matérias de saliência recente – como a inflação e, em particular, o preço dos combustíveis – ou mais antiga – como o desemprego – constituem uma oportunidade para a afirmação de “soluções europeias” que possam aumentar, também aí, a percepção de que estes problemas não têm soluções exclusivamente domésticas.

### 3. Portugal e a UE

Neste capítulo, é analisada a relação entre os portugueses e a União Europeia, procurando-se responder às seguintes questões: Em que medida é que os cidadãos nacionais consideram que a adesão foi «uma coisa boa», que beneficiou o país? Quais os motivos subjacentes às atitudes instrumentais dos portugueses face à adesão? Até que ponto é que, em Portugal, se conhecem as principais instituições europeias e se reconhece a sua importância? Em que medida confiam os portugueses naquelas instituições, e quais os factores que estão na base dessa confiança? Que conhecimento possuem os cidadãos nacionais sobre a União Europeia? Por fim, quais as representações dos portugueses sobre a União Europeia, e até que ponto se sentem representados ao nível europeu? A análise destas questões será feita de um modo simultaneamente comparativo e longitudinal.

#### 3.1. Portugal na UE: balanço e dimensões da integração

Nesta Primavera de 2008, **apenas 50 por cento** dos portugueses afirmaram que a **pertença de Portugal à União Europeia é uma coisa boa**. Trata-se de um valor virtualmente idêntico ao da média europeia (52 por cento), mas que significa uma quebra drástica nas atitudes difusas positivas dos portugueses face à integração. De facto, a comparação com dados recolhidos no Outono demonstra ter havido uma **redução de oito pontos percentuais**, não se observando desde 2006 uma proporção tão reduzida de cidadãos nacionais que perspectivam a adesão como positiva.

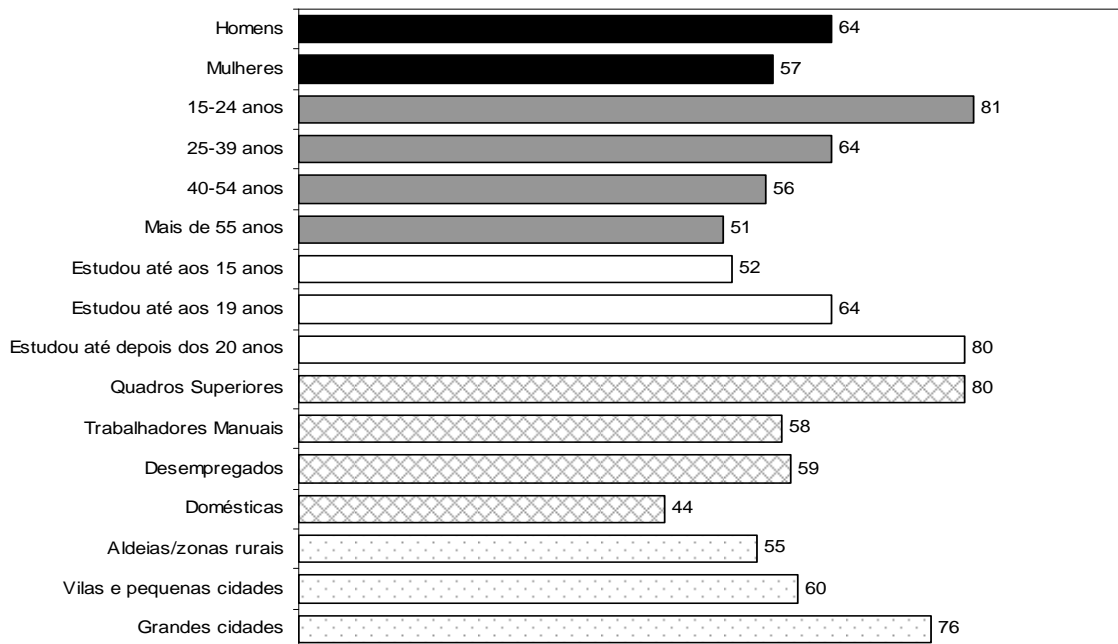
De modo similar, verifica-se que **61 por cento** dos portugueses consideram que a **adesão à União Europeia beneficiou** o país. Esta proporção é superior à média dos 27 Estados-membros (54 por cento), e contrasta com os padrões das atitudes instrumentais verificados no Reino Unido, na Áustria e na Hungria, onde apenas 36 por cento dos inquiridos consideram que passar a fazer parte da União Europeia foi benéfico para o país. No entanto, verifica-se novamente **um decréscimo acentuado** em relação ao final do ano passado (menos 8 pontos percentuais), e uma aproximação aos valores mais baixos, encontrados em 2006 e também no final da década de oitenta.

Tanto no caso das atitudes difusas como das instrumentais, o padrão de decréscimo de entusiasmo verificado em Portugal pode ser parcialmente explicado pelo facto de que na **União Europeia como um todo** existe também uma diminuição destes valores – em média, e em comparação com o Outono de 2007, existem menos seis por cento de europeus a considerar a pertença à UE como positiva, e menos quatro por cento que afirmam que a entrada na União foi benéfica para o país.

Analisemos com maior profundidade as **atitudes instrumentais** dos portugueses face à União Europeia. No gráfico 3.1, os inquiridos que afirmaram que Portugal beneficiou com a adesão foram alvo de uma análise sócio-demográfica, que permite concluir que:

- Os **jovens** (15 a 24 anos), os indivíduos **altamente escolarizados**, os **quadros superiores** e os habitantes de **grandes cidades** são, claramente, os principais defensores dos benefícios da adesão; já entre as **domésticas**, menos de metade (44 por cento) demonstrou possuir uma atitude instrumental positiva;
- A proporção de portugueses que considera a pertença à União Europeia benéfica é maior à medida que aumenta a **escolaridade** e a **urbanização subjectiva**, e menor à medida que aumenta a **idade**;
- Os **homens** tendem a concordar mais com a existência dos benefícios da integração do que as **mulheres**.

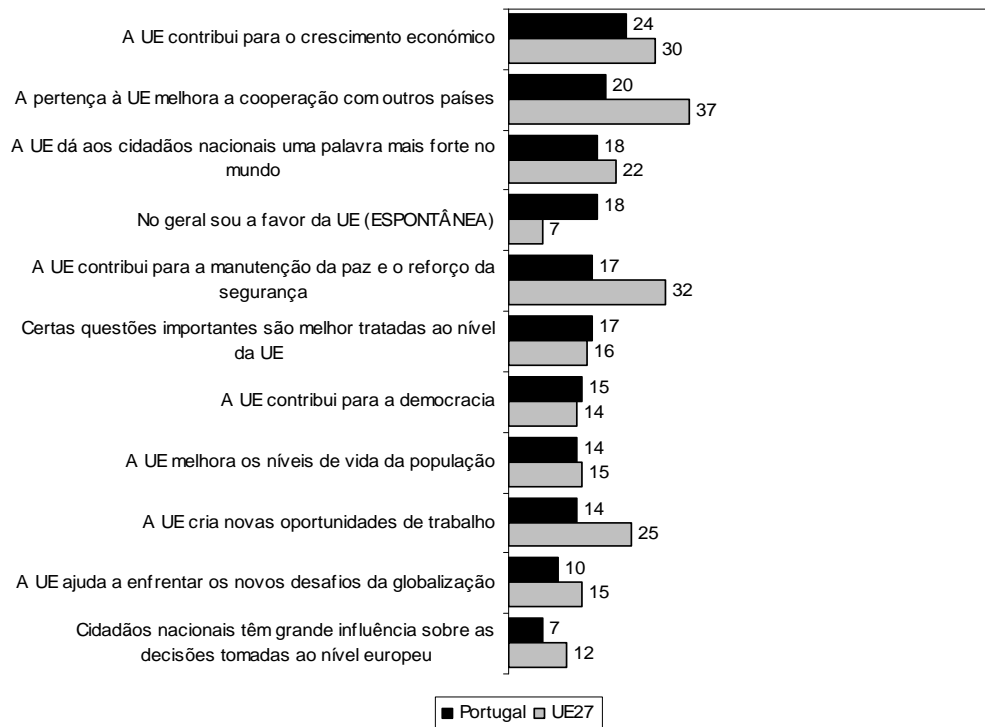
**Gráfico 3.1 - Atitudes instrumentais face à União Europeia por grupos sociais em Portugal (percentagem de inquiridos que afirmou que o país "beneficiou" com a adesão)**



Mas porque é que 61 por cento dos portugueses (e 54 por cento dos europeus) consideram que a adesão foi benéfica? No gráfico seguinte, apresentam-se os vários motivos invocados pelos inquiridos para justificar a sua posição. A análise destes dados permite verificar que, em Portugal, há uma maior dispersão das respostas pelos vários motivos elencados do que na União Europeia em geral. Apesar disto, constata-se que:

- Para os portugueses, os principais motivos pelos quais a integração europeia foi benéfica prendem-se com o **crescimento económico** e a **cooperação internacional**;
- Os europeus salientam, para além destas duas dimensões, o facto de que a pertença à União Europeia reforça a **paz e a segurança** nos seus países. Este factor é crucial para os cipriotas (72 por cento), mas também para os gregos e os holandeses (52 por cento);
- As principais **diferenças** entre os portugueses e os seus concidadãos encontram-se em três dimensões – **cooperação internacional, paz e segurança, oportunidades de trabalho** – nas quais a média europeia é 11 a 17 pontos percentuais mais elevada que a taxa de referência nacional;

**Gráfico 3.2 - Motivos pelos quais o país beneficiou com a adesão à União Europeia (percentagem de referência; máximo 3 respostas)**



- Portugal destaca-se ainda pelo facto de 18 por cento dos inquiridos apresentarem uma **atitude instrumental não baseada em motivos concretos**, mas apenas num apoio genérico à União Europeia. Em conjunto com a Bélgica, trata-se da proporção mais elevada no conjunto dos 27 Estados-membros.

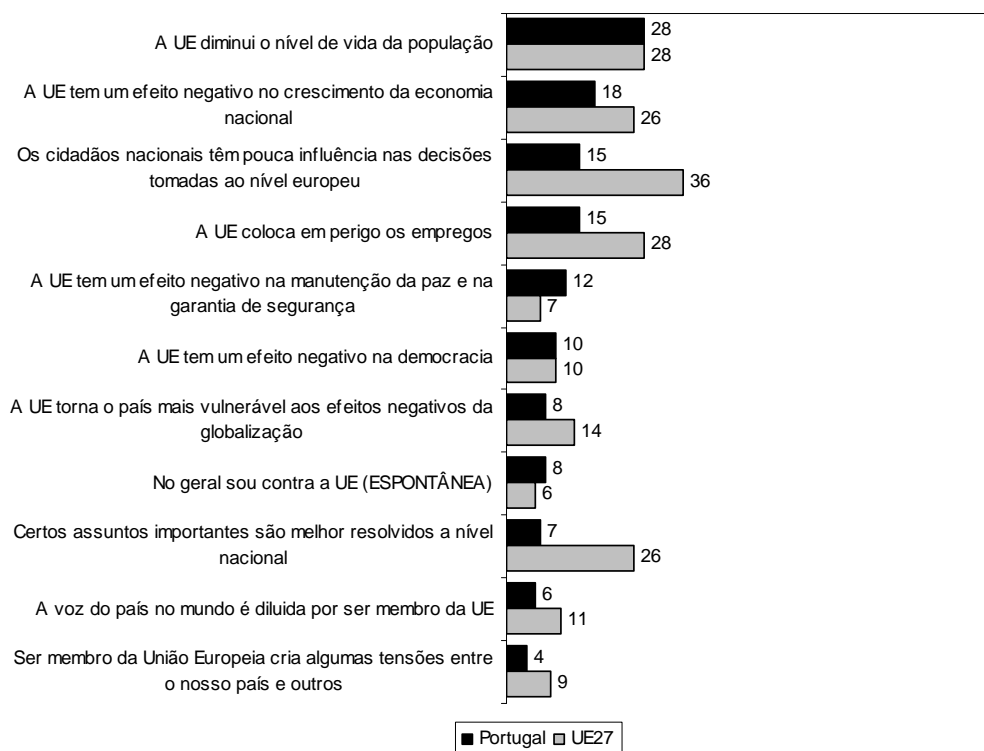
No gráfico 3.3, apresenta-se a forma como 26 por cento dos inquiridos nacionais justificaram o facto de não considerarem a integração na Europa como algo benéfico, em comparação com a média europeia. Verifica-se, então, que:

- Em Portugal, a principal razão apontada é o facto de a União Europeia ser associada a uma **diminuição do nível de vida** da população portuguesa;
- No conjunto dos Estados-membros, o facto de se considerar que os cidadãos nacionais não **influenciam a tomada de decisão** na União Europeia é a razão mais frequentemente referida; os efeitos negativos no **mercado de trabalho** e no **nível de vida** são salientados por mais de um quarto dos inquiridos;
- Os **portugueses** que não consideram que a entrada na União Europeia foi benéfica **diferem dos seus congéneres europeus** no que diz respeito às questões da influência na tomada de decisão, do mercado de trabalho e da preferência por um **nível de governação nacional** para lidar com questões

importantes – no conjunto dos países comunitários, estas dimensões são referidas por 26 a 36 por cento dos inquiridos; já em Portugal, apresentam uma taxa de referência inferior a 15 por cento. Tal resultado é, aliás, consistente com os dados do capítulo anterior, onde se pode constatar um maior apoio pela partilha de soberania por parte dos portugueses.

- É ainda de salientar que **14 por cento** dos cidadãos nacionais que consideram que a adesão não foi benéfica optaram por não se pronunciar sobre as razões que subjazem à sua opinião; Esta percentagem de **não respostas** é a segunda maior entre os 27 Estados-membros.

**Gráfico 3.3 - Motivos pelos quais o país não beneficiou com a adesão à União Europeia (percentagem de referência; máximo 3 respostas)**



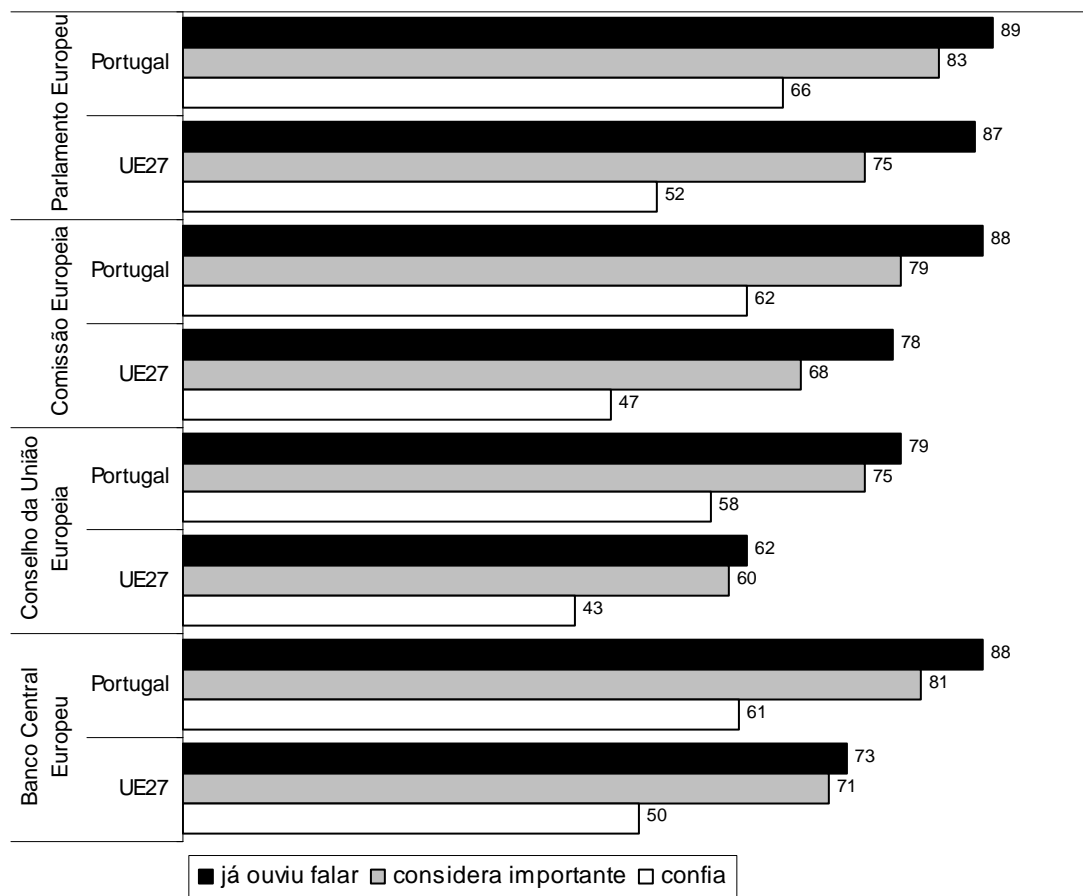
## 3.2. As instituições europeias

O inquérito aplicado neste início de 2008 continha uma bateria de questões relativas a quatro instituições europeias – o Parlamento Europeu, a Comissão Europeia, o Conselho da União Europeia e o Banco Central Europeu. No gráfico 3.4., apresentam-se os resultados relativos ao reconhecimento (ter ouvido falar), importância percebida e confiança nestas instituições. Tanto em Portugal como na União Europeia em geral, os níveis de **reconhecimento** e de **importância percebida** são claramente **superiores** aos níveis de **confiança**. Apesar disto, estas três dimensões apresentam um padrão muito similar:

- O **Conselho da União Europeia** é a instituição de que menos inquiridos (portugueses e europeus) ouviram falar, aquela que menos cidadãos avaliam como sendo importante, e também a que recolhe níveis de confiança mais baixos;
- A proporção de portugueses que afirma já ter ouvido falar das instituições europeias, lhes atribui importância e confia nelas é sempre **superior à média europeia**, embora no caso do reconhecimento do Parlamento Europeu os valores sejam virtualmente idênticos;

**Gráfico 3.4 - Reconhecimento, importância e confiança nas instituições europeias  
(percentagens)**





A dimensão de confiança nas instituições europeias é, assim, aquela que apresenta um menor consenso entre os cidadãos portugueses, tal como acontece para os europeus em geral. Fazendo uma análise das taxas de confiança por grupo sócio-demográfico, constatamos que:

- No caso do **Parlamento Europeu** e da **Comissão Europeia**, os níveis de confiança nunca descem abaixo dos 50 pontos percentuais; as domésticas, os reformados e os cidadãos mais idosos são aqueles que menos confiam nestas instituições (valores entre os 51 e os 55 por cento);
- Quanto ao **Banco Central Europeu** e ao **Conselho da União Europeia**, verificamos que os níveis de confiança mais baixos são encontrados nos mesmos grupos sociais, sendo que desta vez os valores são inferiores a 50 por cento (entre 45 e 49 por cento);

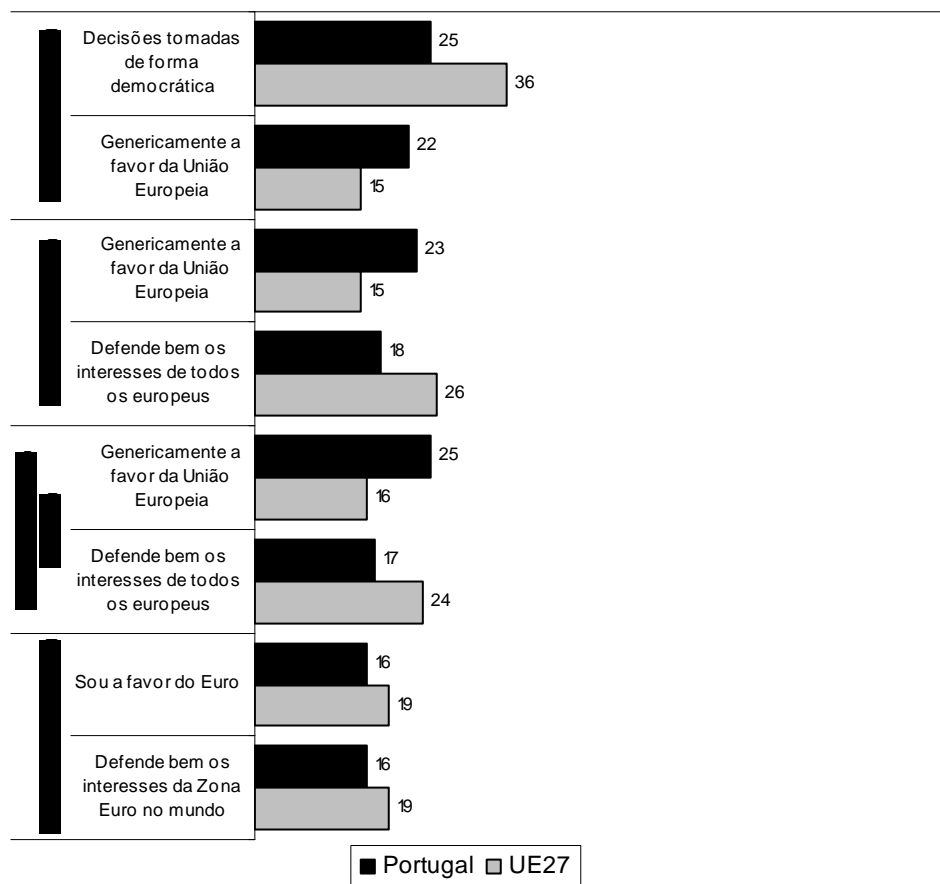
A análise dos motivos que subjazem à confiança nas instituições europeias é apresentada no gráfico 3.5. Nesta figura, seleccionaram-se as duas razões mais

frequentemente referidas pelos portugueses, e a percentagem de referência das mesmas razões pelo conjunto dos cidadãos europeus. Os principais padrões detectados são os seguintes:

- No caso da **Comissão** e do **Conselho da União Europeia**, a confiança dos portugueses é baseada num **apoio geral à União**, e também na percepção de que estas instituições **defendem bem os interesses** da população Europeia;
- A principal especificidade dos portugueses, em comparação com o conjunto dos inquiridos, é o facto de que a democraticidade da tomada de decisão pela Comissão Europeia e pelo Conselho da União Europeia – principal factor de confiança entre os europeus (28 e 27 por cento, respectivamente) – não ser referida por mais de 15 por cento dos cidadãos nacionais;
- Quanto ao **Parlamento Europeu**, o principal motivo de confiança é o facto de **a tomada de decisão** ser feita de forma **democrática**; O apoio genérico à União Europeia é a segunda razão mais frequentemente citada pelos portugueses;
- Relativamente a esta instituição, a principal diferença entre Portugal e a média europeia diz respeito à defesa dos interesses da população, que é a segunda razão mais citada na Europa (28 por cento), mas referida por apenas 16 por cento dos portugueses;
- Por fim, os dois principais motivos de confiança no **Banco Central Europeu** apontados em Portugal são o **apoio ao euro** e a percepção de que esta instituição **defende bem os interesses** dos membros da Zona Euro;
- Neste campo, a principal diferença diz respeito ao facto de que a principal razão pela qual os europeus confiam no Banco Central – defesa da estabilidade do euro e as suas repercussões na economia europeia (31 por cento) – se encontra em quarto lugar entre os motivos apontados pelos portugueses (14 por cento);
- De uma forma geral, os **europeus são mais relutantes** em justificar a confiança nas instituições com o facto de serem **genericamente apoiantes** da União Europeia do que os portugueses;
- Em Portugal, as **taxas de não resposta** encontram-se entre as mais elevadas da UE, aproximando os portugueses dos italianos e dos estonianos. Nas quatro questões, cerca de dez por cento dos cidadãos nacionais optaram por não apontar motivos de confiança nestas instituições.

**Gráfico 3.5 - Dois principais motivos de confiança nas instituições europeias em Portugal,**

em comparação com a média europeia (percentagem de referência)

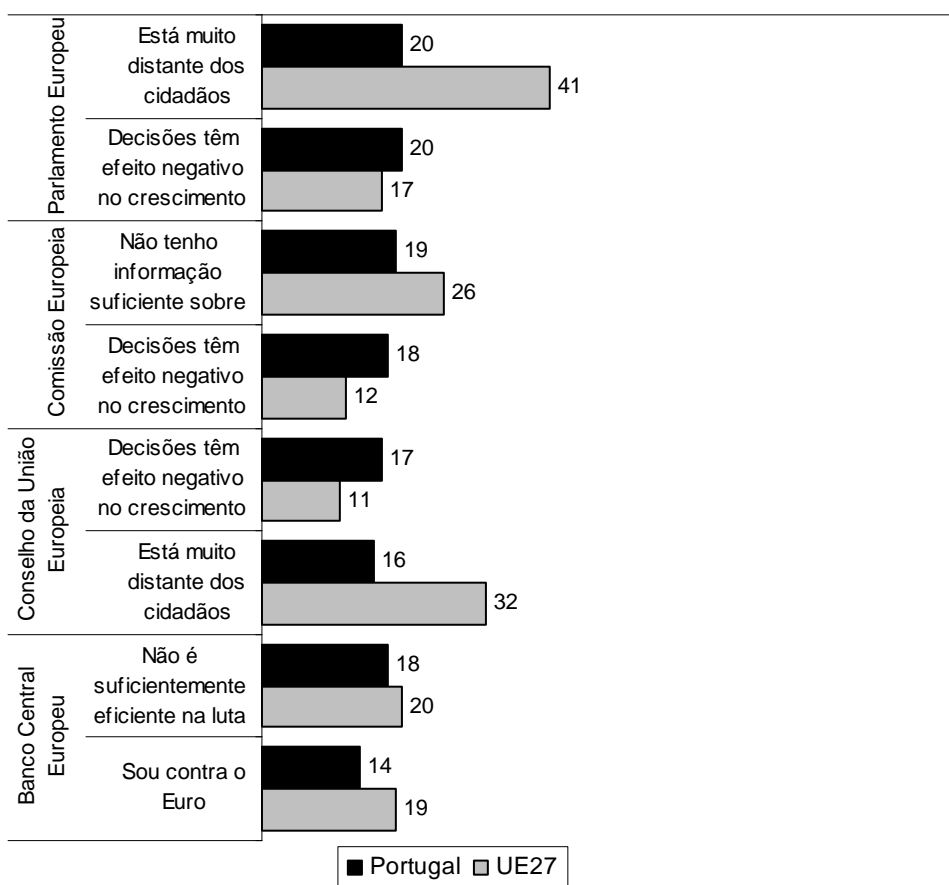


Relativamente aos motivos apontados pelos inquiridos que não confiam nestas instituições europeias (entre 18 a 20 por cento em Portugal; entre 24 e 27 por cento no conjunto dos Estados-membros), a análise feita aqui seguiu os mesmos critérios da anterior – selecção das duas razões mais referidas em relação a cada instituição em Portugal e comparação com o cômputo geral dos Estados-membros. O gráfico 3.6, que apresenta esta informação, permite constatar que:

- Quando se referem ao **Parlamento Europeu** e ao **Conselho da União Europeia**, os portugueses que não confiam nestas instituições mencionam os efeitos negativos que as decisões tomadas têm na economia, mas também a existência de uma grande distância entre instituições e cidadãos comuns;
- No caso da **Comissão Europeia**, o principal motivo apontado pelos portugueses que não confiam nesta instituição (19 por cento) é a ausência de informação sobre a Comissão; aqui, a distância entre cidadãos e a instituição encontra-se em quarto lugar no *ranking* das razões elencadas;

- Quanto ao **Banco Central Europeu**, a percepção de que este não faz o suficiente para combater a inflação e a oposição ao euro são os dois principais motivos de desconfiança apontados pelos portugueses;
- No caso do Parlamento e da Comissão, uma das maiores especificidades do nosso país é o facto de serem pouquíssimos (menos de seis por cento) os inquiridos que não confiam porque acham que os membros destas instituições não estão numa boa posição para **tomar decisões** ao nível europeu ou **não representam as opiniões** dos cidadãos;
- Já no caso do Conselho e do Banco Central, a principal distinção encontra-se na referência **de falta de informação** sobre estas instituições – muito mais elevada na Europa (26 por cento em ambos os casos) do que em Portugal (14 e 13 por cento, respectivamente);

**Gráfico 3.6 - Dois principais motivos de desconfiança nas instituições europeias em Portugal, em comparação com a média europeia (percentagem de referência)**

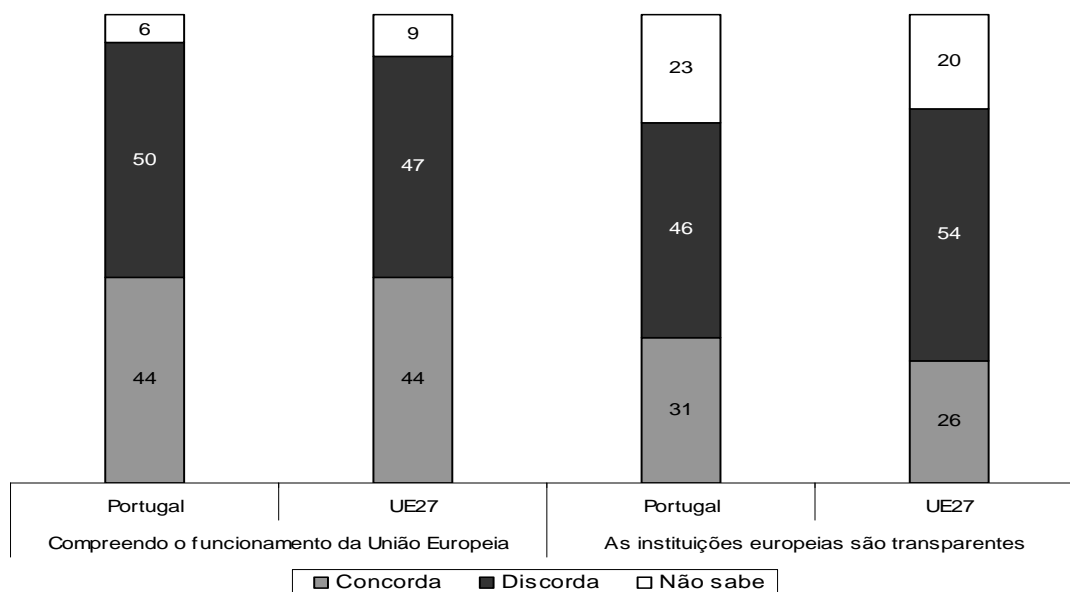


- Entre os europeus, a **distância entre os cidadãos e as três instituições políticas** em análise é sempre o principal factor de desconfiança; já em Portugal, as percentagens de referência deste motivo são sempre muito mais modestas que a média europeia;
- Por fim, relativamente às **não respostas**, Portugal continua a apresentar das taxas mais elevadas e a estar num dos primeiros lugares (entre oito e 16 por cento), sendo desta vez acompanhado pela Estónia, Roménia, Polónia e Irlanda.

### **3.3. Percepções vs. conhecimento sobre as instituições europeias**

A opinião dos portugueses sobre o seu entendimento do modo como funciona a União Europeia sofreu uma melhoria considerável nos últimos seis meses – se no Outono do ano passado, apenas 32 por cento dos cidadãos nacionais afirmavam **compreender o funcionamento da União**, nesta Primavera esta afirmação é feita por 44 por cento dos inquiridos. Ao nível europeu, houve também um aumento, embora bastante mais modesto (de 40 para 44 por cento). Em ambos os casos, uma vez que as taxas de não resposta não sofreram alterações entre estes dois pontos temporais, o fenómeno deve-se à redução do número de inquiridos que afirma não compreender como funciona a União. Contudo, e apesar desta evolução, em Portugal o grupo de cidadãos que responde negativamente a esta questão continua a ser maioritário.

**Gráfico 3.7 – Compreensão do funcionamento da União Europeia e opinião sobre a transparência das suas instituições (percentagens)**



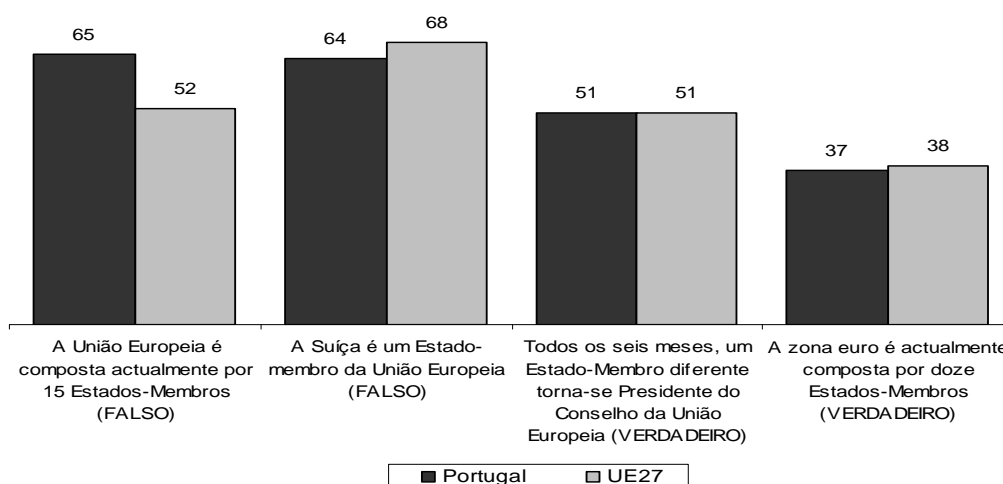
Para além da questão sobre a compreensão do funcionamento, perguntou-se aos inquiridos (pela primeira vez) até que ponto consideram que as instituições da União Europeia são **transparentes**. Tanto em Portugal como no conjunto dos Estados-membros, uma proporção considerável dos inquiridos optou por não se pronunciar a esse respeito; os que o fizeram consideram, na sua maioria, que as instituições europeias não são transparentes. Apesar disso, estes resultados indicam que os portugueses consideram as instituições europeias como sendo bastante mais transparentes do que a sua Administração Pública nacional (ver gráfico 2.7, no capítulo anterior), enquanto que na União Europeia a avaliação da transparência de instâncias nacionais e europeias é virtualmente idêntica.

Em suma, o panorama actual é caracterizado por cerca de 50 por cento de cidadãos portugueses que não entendem o funcionamento da União Europeia e consideram que as instituições não são transparentes. Apesar disto, o desempenho dos portugueses nas perguntas de avaliação do conhecimento concreto sobre a União não é propriamente negativo. Em média, os portugueses deram **53 por cento de respostas certas** às quatro questões colocadas sobre a União. Trata-se de um valor ligeiramente superior à média europeia (50 por cento), que não é tão brilhante quanto os resultados na Eslovénia e Luxemburgo (75 por cento), mas claramente superior ao “pior aluno” de entre os 27 Estados-membros – o Reino Unido (35 por cento de respostas certas).

Analiseemos o desempenho português em cada uma das questões colocadas. O gráfico 3.8 apresenta a percentagem de portugueses que responderam correctamente às perguntas, em comparação com a média europeia. As principais conclusões a retirar da análise deste gráfico são as seguintes:

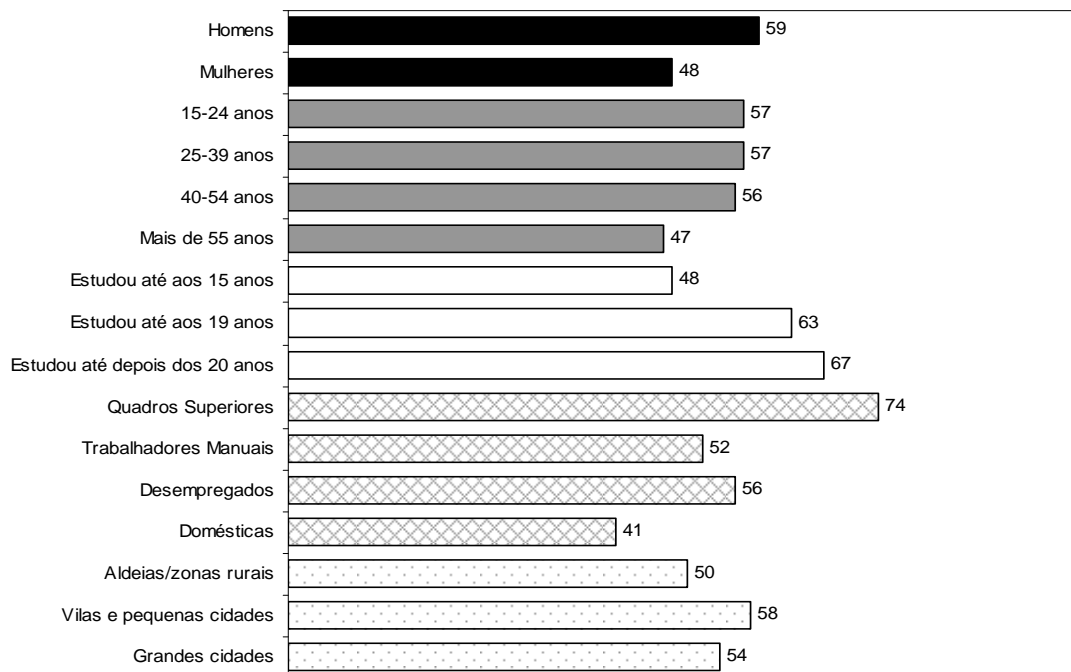
- O **desempenho dos portugueses** é bastante **similar à média europeia**, excepto na questão sobre o número de Estados-membros da União Europeia;
- A única pergunta em que menos de metade dos portugueses respondeu correctamente é relativa ao número de países que compõem a **Zona Euro** – sendo contudo o mesmo verificável para o conjunto dos europeus;
- Em comparação com o Eurobarómetro do **Outono de 2007**, os portugueses melhoraram a sua prestação na questão sobre a Zona Euro (mais cinco pontos percentuais) e pioraram o seu desempenho na pergunta sobre o número de Estados-membros (menos sete pontos percentuais).

**Gráfico 3.8 - Conhecimentos específicos sobre a União Europeia  
(percentagem de inquiridos que responderam acertadamente)**



O desempenho dos portugueses nestas questões de conhecimento concreto da União não é idêntico em todos os grupos sociais, como é possível verificar no gráfico seguinte.

**Gráfico 3.9 - Conhecimento sobre a União Europeia por grupos socio-económicos em Portugal (percentagem de respostas certas)**



De facto, esta análise por grupo sócio-económico permite constatar que:

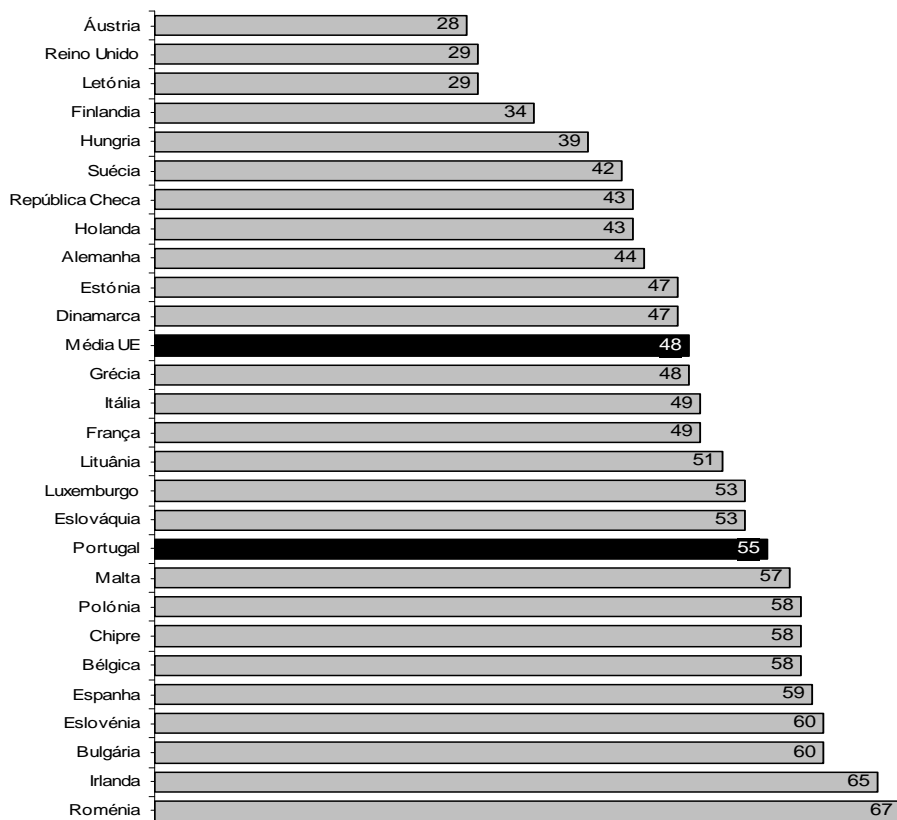
- Um número de respostas correctas **inferior ao ponto médio** da escala (50 por cento) é apenas verificável no caso das **mulheres**, dos inquiridos **mais idosos** e **menos escolarizados**, e das **donas de casa**;
- Os **quadros superiores** são aqueles que apresentam o melhor desempenho;
- Em termos de urbanização subjectiva do local de habitação, as diferenças não são substanciais, mas há uma tendência para que os **habitantes das aldeias** sejam os que apresentam uma prestação menos positiva quando se trata de responder a estas questões de avaliação de conhecimentos.

### 3.4. Representações da UE

Em Portugal, **55 por cento** dos inquiridos nesta Primavera de 2008 consideram que a **imagem da União Europeia é positiva**, enquanto que a média europeia se situa nos 48 pontos percentuais. São valores idênticos aos observados no último Eurobarómetro.

**Gráfico 3.10 - Imagem da União Europeia**  
(percentagem de inquiridos que afirmaram que a imagem é "muito positiva" ou "positiva")





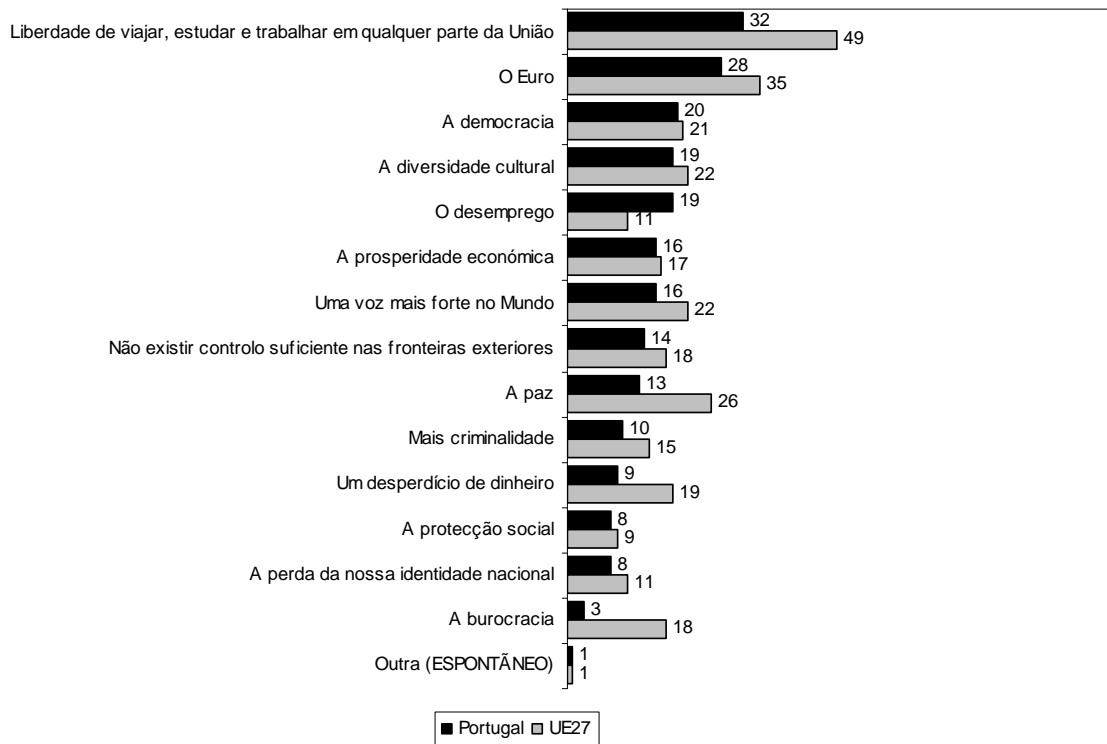
Os portugueses encontram-se assim entre os cidadãos que perspectivam maioritariamente a União de forma favorável. Embora não atinjam os níveis verificados entre os irlandeses e os romenos, estão muito longe da Áustria, Reino Unido e Letónia, onde menos de um terço dos cidadãos encara a União Europeia de forma positiva. É interessante verificar que, entre os **treze países** onde estas percentagens assumem um valor superior a 50 por cento, **apenas cinco são Estados-membros há mais de cinco anos** – Luxemburgo, Portugal, Bélgica, Espanha e Irlanda; já entre os catorze países onde menos de metade dos cidadãos mostrou ter uma imagem positiva da União Europeia, somente quatro aderiram depois de 2004 – Letónia, Hungria, República Checa e Estónia.

Em Portugal, os grupos sócio-económicos em que há uma menor proporção de inquiridos a afirmar que a imagem da União Europeia é positiva (taxas entre 45 e 49 por cento) são as domésticas, os reformados, os desempregados, os cidadãos com mais de 40 anos e os menos escolarizados. É ainda de referir que as mulheres, os trabalhadores manuais e os habitantes em vilas e pequenas cidades apresentam percentagens ligeiramente inferiores à média nacional.

As representações que os portugueses têm da União Europeia são genericamente positivas – a **liberdade de circulação**, a **democracia** e a **moeda única** são dimensões centrais na imagem da União, tendo sido referidas por entre 20 a 32 por cento dos inquiridos. O gráfico 3.11 permite identificar outros padrões interessantes das representações portuguesas:

- A **liberdade de circulação** é a principal dimensão salientada pelos portugueses, mas a proporção de inquiridos que a refere é bastante inferior à média europeia; O mesmo acontece, ainda que em menor grau, com a taxa de referência da paz e da moeda única, o euro;
- Uma análise mais detalhada mostra que a **paz** é especialmente importante para os cipriotas e os dinamarqueses (47 e 46 por cento), que o **euro** é central para belgas e austríacos (57 e 53 por cento), e que a **liberdade de viajar**, estudar e trabalhar é referida por cerca de 75 por cento dos cidadãos de Chipre e da Estónia;

**Gráfico 3.11 - Representações da União Europeia  
(percentagem de referência; várias respostas possíveis)**



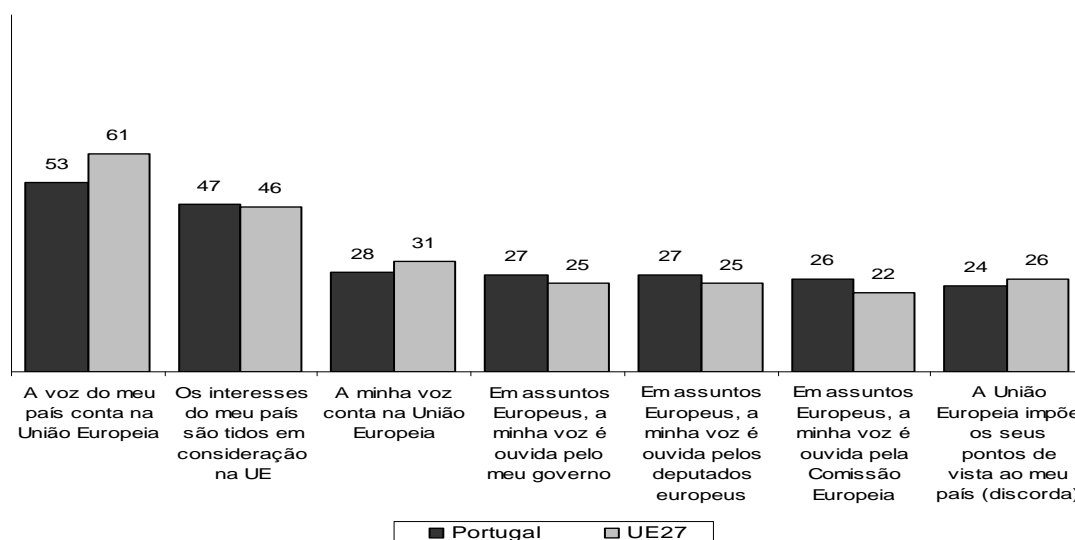
- O **desemprego** e o **menor controlo das fronteiras** são as principais dimensões negativas salientadas pelos portugueses, enquanto que a **burocracia** e o **desperdício de dinheiro** se encontram entre os temas mais citados pelos europeus em geral;
- Olhando para estes dois temas em detalhe, constata-se que a **burocracia** é especialmente importante no caso de países como Lituânia e Dinamarca (40 e 38 por cento), enquanto que a Alemanha e a Áustria são os países onde o **desperdício de dinheiro** é citado por uma maior proporção de inquiridos;
- Na comparação entre Portugal e a média europeia, no que diz respeito às dimensões negativas, verifica-se que muito poucos portugueses fazem referência à burocracia ou ao desperdício de dinheiro, enquanto que a referência ao desemprego é mais pronunciada no nosso país do que no conjunto dos Estados-membros.

Analisámos, nesta secção, as representações dos portugueses sobre a União Europeia – isto é, a forma como os cidadãos nacionais vêem a União e as dimensões e ideias que associam à Europa comunitária. Em seguida, faz-se a análise do sentimento de

representação dos portugueses nas instituições da União Europeia, através de uma bateria de questões relativas ao grau em que os cidadãos acreditam que as suas opiniões e as do seu país têm impacto na União. Os resultados, apresentados no gráfico 3.12, permitem verificar que:

- Entre os portugueses, as únicas dimensões que apresentam uma taxa de concordância superior a 50 por cento são as relativas ao impacto da **voz do país** na União Europeia e ao facto de os **interesses de Portugal** serem tidos em conta ao nível europeu;
- **Menos de um terço** dos portugueses considera que a sua **voz é tida em conta**, quer na União Europeia em geral, quer em instituições políticas específicas – governo nacional, Parlamento Europeu e Comissão Europeia;
- Em Portugal, apenas um quarto dos inquiridos rejeita a ideia de que a União Europeia impõe os seus pontos de vista ao nosso país;
- Desde o Outono de 2007, a percentagem de inquiridos que considera que os interesses portugueses não são negligenciados pela União aumentou 13 pontos percentuais; para além disso, a proporção de cidadãos nacionais que acredita que a sua voz conta na União Europeia aumentou oito pontos;

**Gráfico 3.12 - Sentimento de representação na União Europeia  
(percentagem de inquiridos que "concordam")**



- Nestas questões, a semelhança entre os portugueses e a média europeia é bastante acentuada, excepto na questão relativa à voz do país, facto que faz sentido num país pequeno e periférico como Portugal.

### **3.5. Estratégias de comunicação**

Nesta Primavera de 2008, a percentagem de portugueses que apresenta uma atitude instrumental positiva a respeito da pertença à União é mais baixa do que em anos anteriores. Na base da ideia de que a integração não foi benéfica ao país, encontra-se a convicção de que a pertença à União Europeia pode ter levado a uma diminuição do nível de vida da população portuguesa, algo que poderá eventualmente não estar dissociado da percepção generalizada de uma queda do poder de compra, evidenciada no capítulo 2. A Comissão Europeia deve então, nas estratégias de comunicação que adoptar, tentar desconstruir esta ideia, salientando as melhorias nas condições de vida que se podem atribuir ao facto de Portugal ser membro da UE.

Os níveis de confiança expressos pelos portugueses relativamente às quatro instituições europeias analisadas são mais baixos do que os índices de importância percebida destas instituições. Os inquiridos que não confiam nestas instituições apontaram essencialmente a distância entre estas e o cidadão comum como principal causa da sua desconfiança. Desta forma, as estratégias de comunicação adoptadas em relação a estas instituições devem salientar as formas como os cidadãos podem interagir com elas, no sentido de reduzir a percepção de distância face à população e de pouca transparência no seu funcionamento interno.

Por fim, vale a pena salientar que as domésticas, os indivíduos mais idosos, os menos escolarizados e as mulheres continuam a ser os grupos sociais que apresentam percepções e atitudes menos favoráveis em relação à União Europeia. As estratégias de comunicação devem, então, dirigir o seu foco para estes estratos sociais, adaptando a sua mensagem e os canais utilizados às especificidades destas populações.

## 4. Os desafios da UE: objectivos para o futuro, globalização e alargamento

No primeiro semestre de 2008, tornou-se claro que a crise do crédito hipotecário nos EUA se repercutia negativamente no sistema financeiro global<sup>9</sup>. No mesmo período, assistimos a um forte aumento do preço do petróleo<sup>10</sup> assim como a uma subida bastante considerável dos preços dos produtos alimentares em todo o mundo<sup>11</sup>. Nesta conjuntura difícil, este capítulo apresenta as atitudes dos portugueses sobre o futuro da UE, assim como a sua opinião em relação ao euro e as áreas de intervenção comunitária que devem ser reforçadas. De seguida, procuraremos determinar o que os portugueses associam ao termo globalização, tanto numa perspectiva individual como do ponto de vista da economia nacional. Finalmente avaliaremos em que medida é que em Portugal a UE é encarada como meio de protecção dos efeitos negativos - e potenciadora dos efeitos positivos - da globalização.

### 4.1. Os objectivos futuros da UE

Nesta secção apresentamos a opinião dos portugueses sobre o futuro da UE, assim como o que pensam sobre algumas dimensões do processo de integração europeia. Procuraremos também saber quais as áreas de integração europeia que os cidadãos nacionais consideram que devem ser reforçadas.

- **A maioria dos portugueses é optimista em relação ao futuro da UE (56 por cento), mas essa proporção é menor que a média comunitária (63 por cento).**

Analisando os diferentes grupos de países, constatamos que existe uma considerável diferença entre os Estados-membros do alargamento (NEM-12) e os Estados-membros mais antigos (UE-15) neste tópico. Os NEM-12 revelam maior optimismo sobre o futuro

---

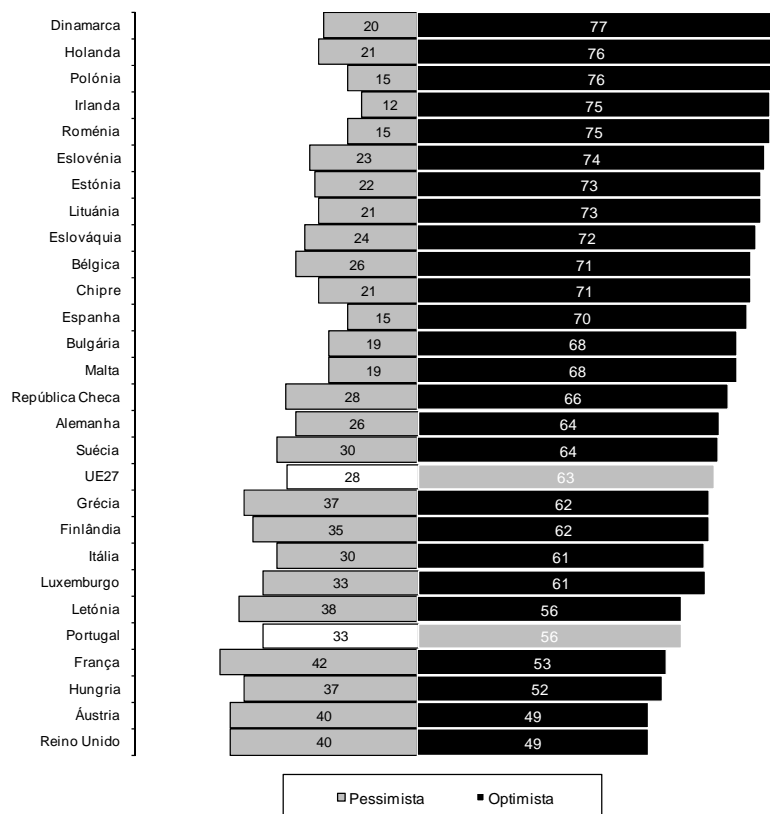
<sup>9</sup> Global Financial Stability Report: Containing Systemic Risks and Restoring Financial Soundness, Abril 2008, FMI, <http://www.imf.org/External/Pubs/FT/GFSR/2008/01/index.htm>

<sup>10</sup> Oil Market Report da International Energy Agency: <http://omrpublic.iea.org/>

<sup>11</sup> “Addressing the Food Crisis: The Need for Rapid and Coordinated Action”, recomendação do Banco Mundial, 5 de Junho 2008, disponível em: [http://www.worldbank.org/html/extdr/foodprices/pdf/G8\\_food%20price%20paper.pdf](http://www.worldbank.org/html/extdr/foodprices/pdf/G8_food%20price%20paper.pdf)

da União (71 por cento) por oposição à média dos UE-15 (60 por cento de opiniões optimistas). A tendência inversa é observada em termos de pessimismo, com os UE-15 a manifestarem, no conjunto, 31 por cento de opiniões pessimistas, face a apenas 20 por cento nos NEM-12.

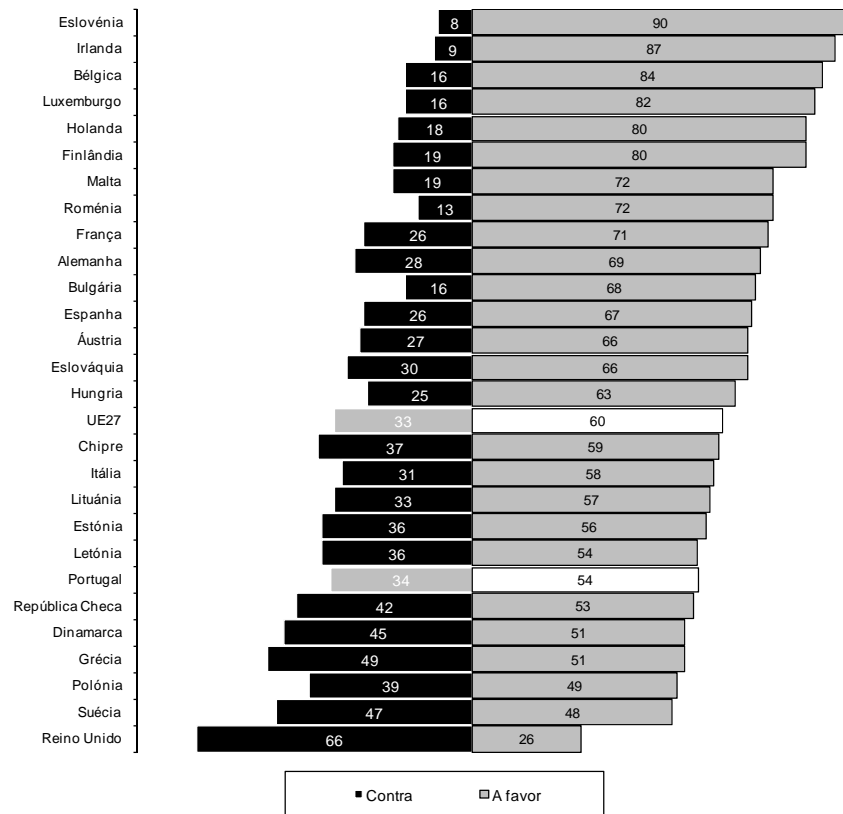
**Gráfico 4.1 - Opinião sobre o futuro da UE (%)**



Os Estados-membros com um maior optimismo sobre o futuro da UE são a Dinamarca (77 por cento de opiniões optimistas), a Holanda (76 por cento), a Polónia (76 por cento), a Irlanda (75 por cento) e a Roménia (75 por cento). Inversamente, os países com as opiniões mais pessimistas sobre o futuro da UE são a França (42 por cento de opiniões pessimistas), a Áustria (40 por cento), o Reino Unido (40 por cento) e a Letónia (38 por cento).

- **Os portugueses são maioritariamente favoráveis ao euro (54 por cento),** tendo 34 por cento dos inquiridos nacionais a opinião contrária. A nível europeu, 60 por cento dos cidadãos são favoráveis ao euro, enquanto 33 por cento são contra.

**Gráfico 4.2 - Opinião sobre a moeda única (%)**



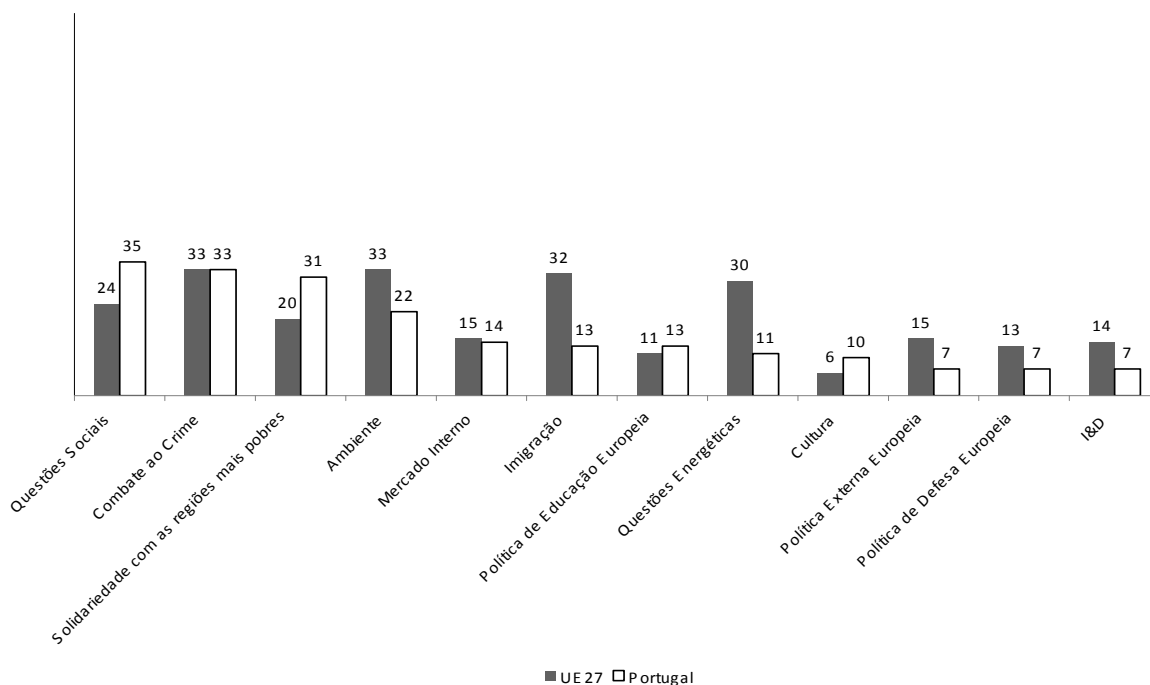
Face ao semestre anterior, **o apoio dos portugueses à moeda única diminuiu de 60 para 54 por cento**, tendo havido um correspondente aumento das opiniões negativas (de 25 para 34 por cento), a que não será alheia a presente crise económica nacional. A variação para o mesmo tópico para o conjunto da União foi praticamente nula (61 por cento de opiniões positivas e 31 por cento de negativas há seis meses, face a 60 por cento e 33 por cento actualmente).

Analisando os diferentes grupos de países, existe uma clara diferença no apoio ao euro por parte dos países que já adoptaram essa moeda e aqueles Estados-membros que não a utilizam. Na Zona Euro, 61 por cento dos inquiridos são favoráveis ao euro, havendo apenas 27 por cento de opiniões negativas. Nos países que não fazem parte da Zona Euro, a situação é claramente diferente, havendo 46 por cento de opiniões positivas sobre a moeda única, face a 44 por cento de opiniões negativas.



Em termos sócio-demográficos, no que toca ao apoio ao euro, assistimos a uma correlação já de si muito observada em vários tópicos sobre integração europeia, em que os mais idosos e as pessoas com menores níveis educacionais têm opiniões mais negativas face à média da população nacional. Apenas 45 por cento dos portugueses com mais de 55 anos e 43 por cento daqueles que apenas completaram a escolaridade obrigatória apoiam o euro, face a uma média nacional de 54 por cento. Ao contrário do padrão encontrado para outras questões relacionadas com a integração europeia, os desempregados possuem o mesmo nível de apoio ao euro da média dos portugueses (54 por cento), por oposição às domésticas e aos pensionistas que são as categorias de ocupação que menos apoiam o euro em Portugal (respectivamente 41 e 43 por cento de opiniões positivas).

**Gráfico 4.3 - Áreas da integração europeia que devem ser reforçadas (%)**



- **Para os portugueses a UE deverá reforçar a sua intervenção nas questões sociais (35 por cento), no combate ao crime (33 por cento) e no apoio às regiões mais pobres (31 por cento).** Para o conjunto dos europeus apenas o

combate ao crime tem a mesma importância do que para os portugueses (33 por cento), sendo as suas prioridades o ambiente (33 por cento), a imigração (32 por cento) e as questões energéticas (30 por cento).

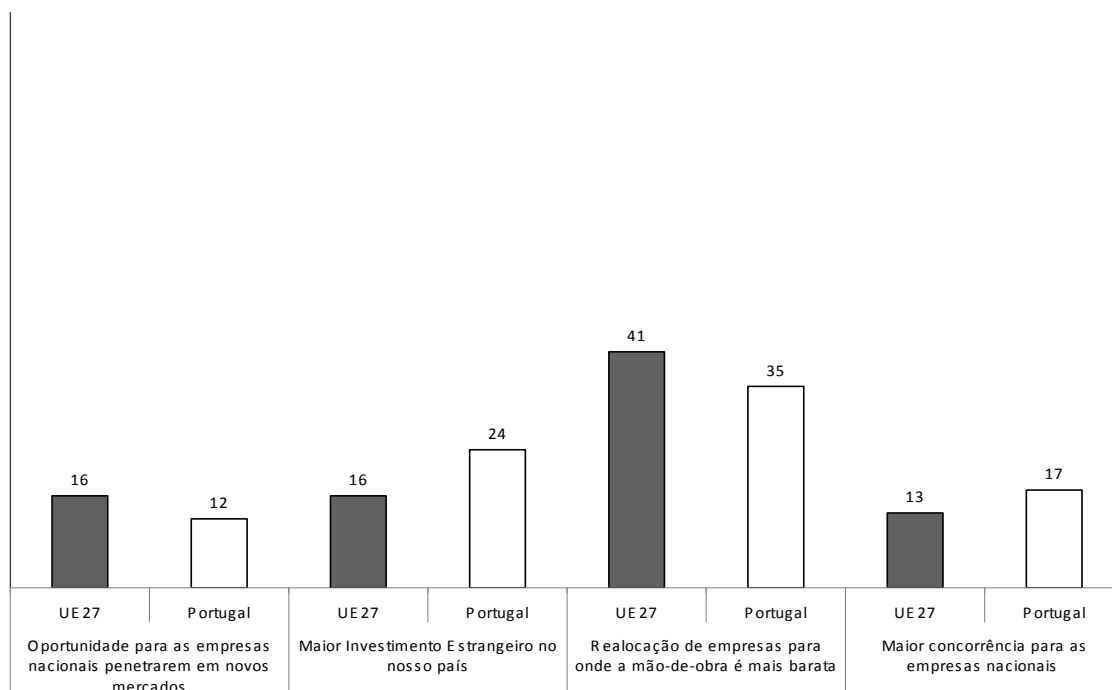
Face ao semestre anterior, em Portugal nota-se uma redução dos inquiridos que consideram que a política de educação europeia deve ser reforçada (de 23 para 13 por cento), assim como uma menor proporção de inquiridos a defenderem o reforço da política de defesa europeia (passaram de 14 para sete por cento). Nos restantes tópicos considerados mais importantes pelo conjunto dos portugueses e dos europeus, não se registam oscilações substanciais o que sugere uma certa solidificação das áreas prioritárias de intervenção europeia.

## 4.2. A globalização

O termo globalização parece ser dos mais utilizados actualmente na linguagem comum, mas possui definições múltiplas, com interpretações ideológicas e políticas distintas. Devido à sua cada vez maior utilização no discurso referente à Europa, esta secção procurará identificar qual a avaliação que os portugueses fazem da globalização numa perspectiva individual.

- **Do ponto de vista individual, os portugueses associam a globalização sobretudo à deslocalização de empresas (35 por cento) e a um maior investimento estrangeiro no nosso país (24 por cento).** Para o conjunto da União, a deslocalização aparece como uma característica muito importante da globalização (41 por cento) sendo as restantes facetas consideradas bastante menos importantes.

**Gráfico 4.4 – Representações da Globalização do ponto de vista individual (%)**



Por comparação com o primeiro semestre de 2007, período em que esta questão foi anteriormente colocada, nota-se que houve um aumento substancial dos inquiridos nacionais que consideram que a globalização significa um maior investimento estrangeiro no nosso país (16 por cento em 2007 face a 24 por cento actualmente). No conjunto da UE, a maior variação face a 2007 parece ser no aumento de 35 para 41 por cento dos inquiridos que consideram a globalização como representando predominantemente a deslocalização de empresas.

### 4.3. O papel da UE no processo de globalização

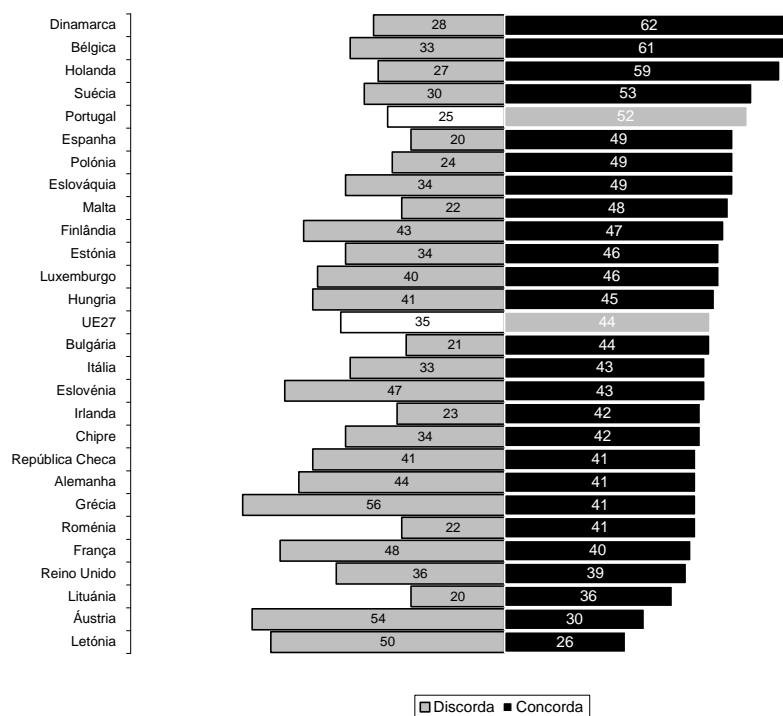
Nesta secção avaliamos em que medida os portugueses pensam que a UE poderá servir para os proteger dos efeitos negativos da globalização ou para potenciar os seus aspectos positivos. Terminaremos apresentando indicadores sobre a forma como os inquiridos nacionais encaram a economia europeia e a dos EUA.

- **Os portugueses consideram maioritariamente (52 por cento) que a UE os ajuda a protegerem-se dos efeitos negativos da globalização.** Posição contrária é tomada por 25 por cento dos cidadãos nacionais. Na média da UE,

44 por cento dos inquiridos consideram que a União os protege das consequências negativas da globalização enquanto 35 por cento discordam

Em termos longitudinais, comparando com o primeiro semestre de 2007, a percentagem de portugueses que afirmam que a UE os protege dos efeitos negativos da globalização subiu dos 39 por cento em 2007 para 52 por cento actualmente. Comportamento inverso tiveram os que julgam que a UE não os protege dos efeitos negativos da globalização, (37 por cento em 2007) e se situam agora nos 25 por cento. A nível europeu, houve uma redução das opiniões discordantes de 40 por cento para 35 por cento.

**Gráfico 4.5 - Concorda que a UE ajuda a proteger-nos dos efeitos negativos da globalização (%)**



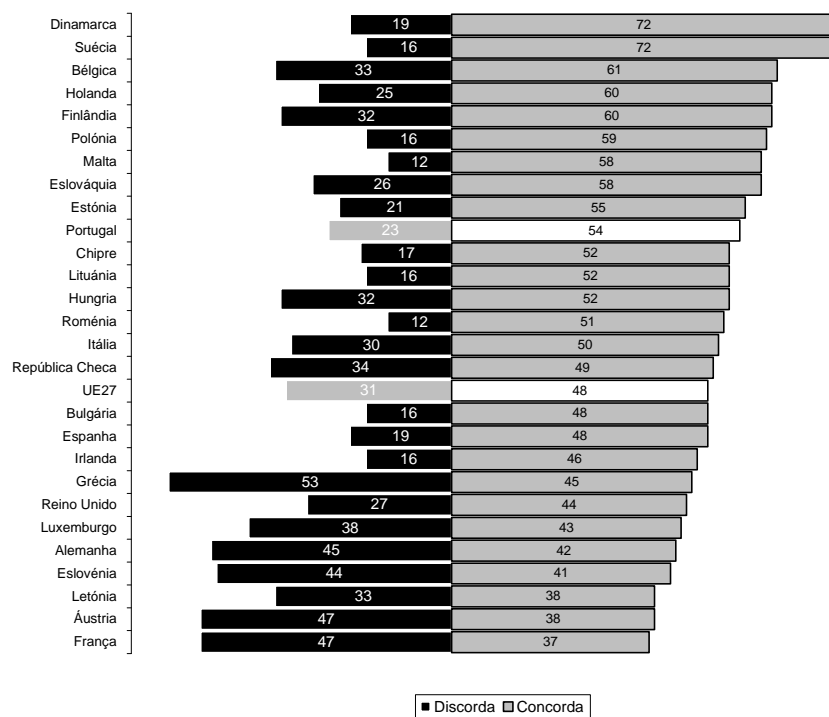
Existem poucas diferenças nesta questão entre os Estados-membros mais antigos e os mais recentes. Os que concordam que a UE os protege dos efeitos negativos da globalização são na mesma proporção em ambos os grupos (44 por cento). É nos que têm opinião contrária que se vislumbra alguma diferença entre os dois grupos de

países. Aqueles que afirmam que a UE não os protege dos efeitos negativos da globalização são 37 por cento dos inquiridos dos UE-15, face a apenas 29 por cento dos NEM-12. A diferença é explicada pelo maior número de pessoas que não sabe ou não quer responder à pergunta nos países do alargamento (27 por cento) face a apenas 19 por cento nos restantes Estados-membros.

Em termos de segmentos populacionais, são os idosos e as pessoas menos instruídas que tendem a não concordar com o facto da UE os conseguir proteger dos efeitos negativos da globalização. Apenas 42 por cento das pessoas com mais de 55 anos e 47 por cento das pessoas com escolaridade obrigatória acreditam que a União os poderá proteger face a uma média nacional de 52 por cento. Em termos de ocupações profissionais, são os quadros superiores quem mais defende que a UE é uma barreira às consequências negativas da globalização (72 por cento), enquanto que as domésticas são quem menos apoia essa visão (31 por cento). ). Convém salientar que 57 por cento dos desempregados afirmam que a UE os protege dos efeitos negativos da globalização.

- **A maioria dos portugueses (54 por cento) considera que a UE ajuda a potenciar os efeitos positivos da globalização**, enquanto 23 por cento afirmam o contrário. No conjunto da União, 48 por cento dos europeus defendem que a UE os ajuda a beneficiar das consequências positivas da globalização

**Gráfico 4.6 – “A UE ajuda os cidadãos europeus a beneficiar dos efeitos positivos da globalização” (%)**



Comparando com a primeira metade do ano passado, houve um aumento substancial dos portugueses que concordam que a UE os ajuda a beneficiar dos efeitos positivos da globalização (em 2007 eram 45 por cento e passaram para 54 por cento). Inversamente, os que defendem o contrário passaram de 30 por cento em 2007 para 23 por cento. No conjunto da União não houve grandes alterações durante este período.

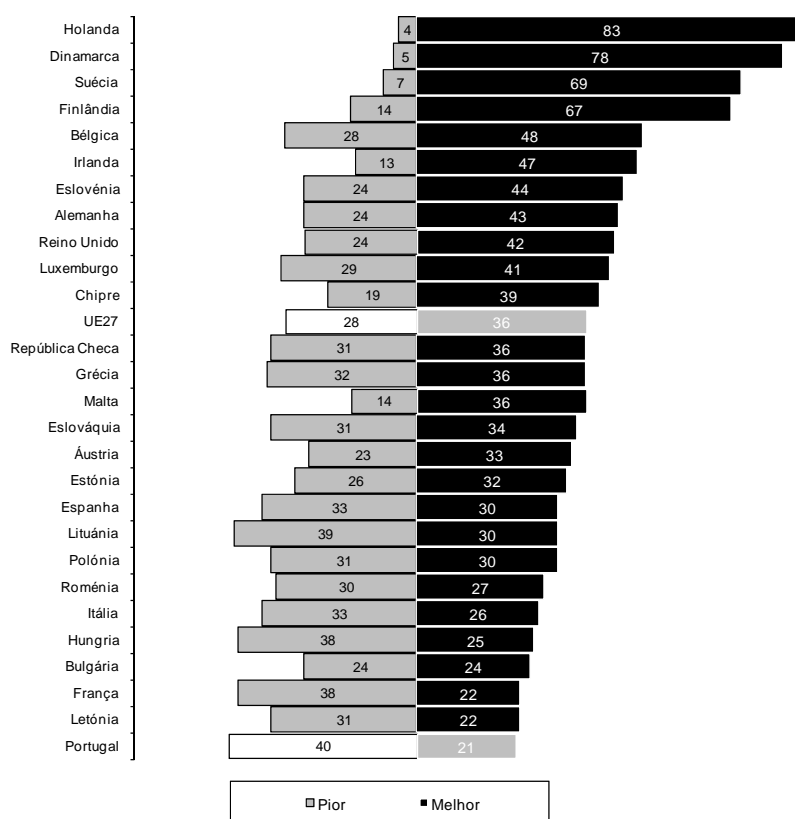
Analisando os diferentes grupos de países, verificamos que os países do alargamento têm uma opinião mais concordante da UE como potenciadora positiva da globalização (53 por cento) face aos restantes Estados-membros (46 por cento).

- **Portugal é o país da UE cuja população mais considera que a economia europeia está pior que a dos EUA (40 por cento dos inquiridos tem essa opinião)** enquanto 31 por cento defendem o contrário. A nível europeu, 36 por cento dos cidadãos consideram que a UE está economicamente melhor que os EUA, sendo a posição inversa assumida por 26 por cento.

Em termos longitudinais, comparando com o primeiro semestre de 2006, houve um aumento muito considerável dos inquiridos que afirmam que a economia europeia está

melhor do que a americana, tanto em Portugal (passaram de sete para 21 por cento) como no conjunto da UE (passaram de 21 para 36 por cento).

**Gráfico 4.8 – Comparação entre a economia europeia e a dos EUA (%)**

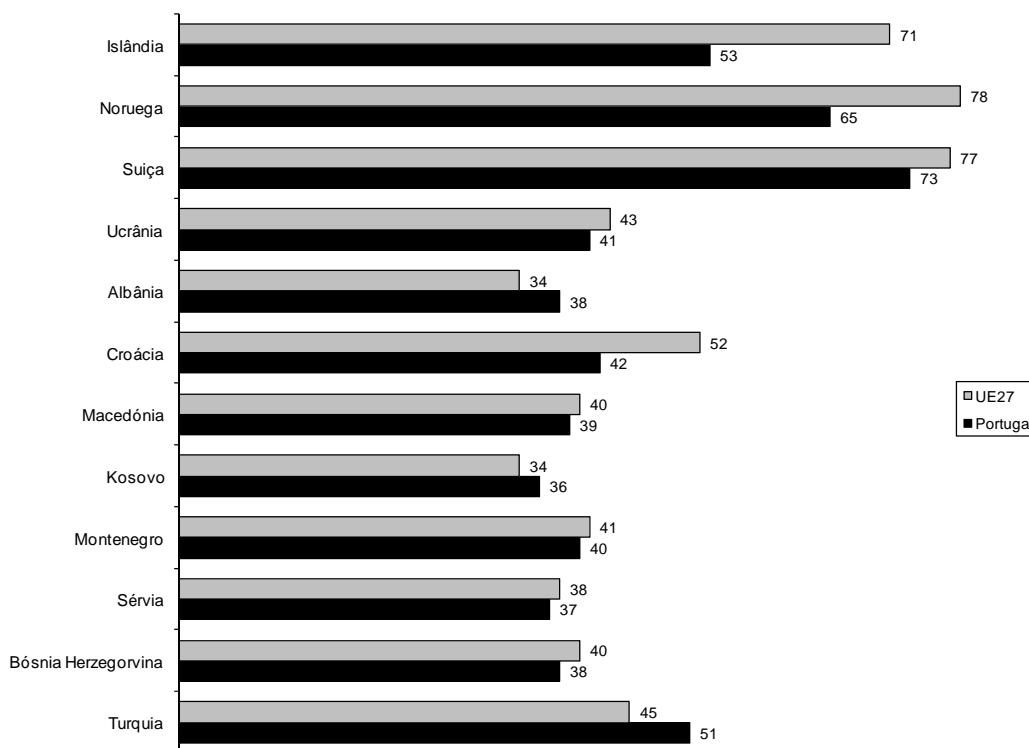


Comparando os Estados-membros mais antigos com os países do alargamento, vemos que existe uma diferença considerável entre os inquiridos que dizem que a economia europeia está melhor que a dos EUA nos UE-15 (38 por cento) face aos inquiridos com a mesma opinião nos NEM-12 (29 por cento).

#### 4.4. O alargamento da UE

Nesta secção procuraremos analisar qual o nível de apoio dos portugueses à possibilidade de entrada de vários países na UE. Focaremos em particular o caso da Turquia, que já um candidato efectivo, mas sobre o qual a Europa parece estar dividida.

**Gráfico 4.8 - Nível de apoio à entrada de vários países na UE (%)**

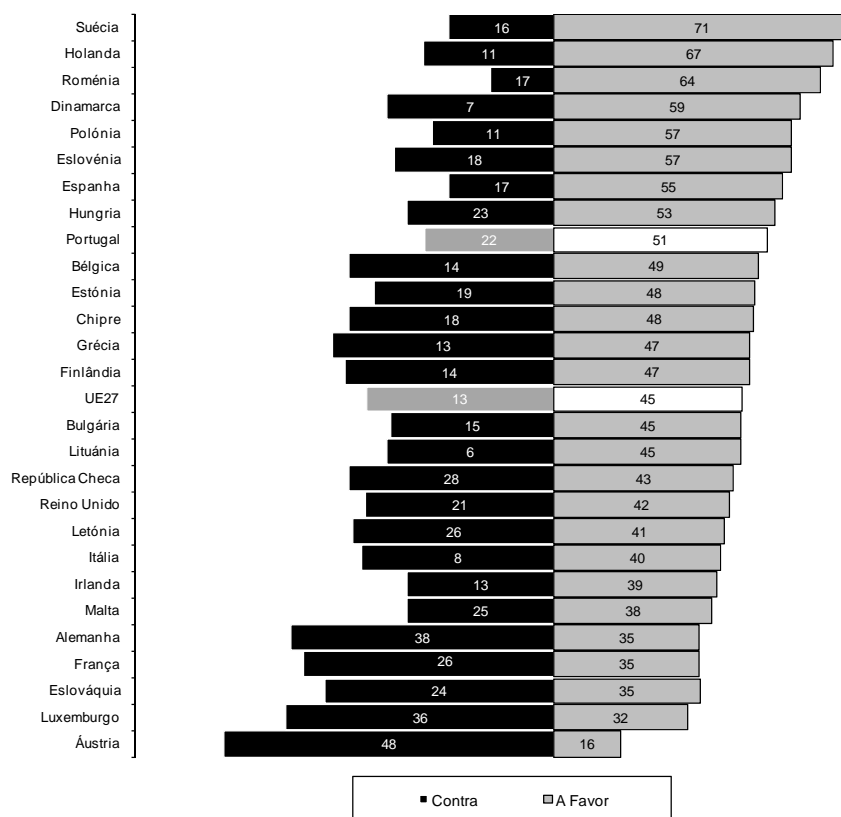


- De um modo geral, Portugal apoia o alargamento da UE a novos países. No entanto, quando confrontado com as hipóteses em concreto, o apoio português é inferior ao da média comunitária em quase todos os casos, com exceção da Albânia (38 por cento), Kosovo (36 por cento) e da Turquia (51 por cento).

Em termos longitudinais, face ao segundo semestre de 2006, houve uma considerável erosão no apoio português ao alargamento da UE aos seguintes países: Sérvia (de 43 para 37 por cento), Ex-República Jugoslava da Macedónia (45 para 39 por cento), Croácia (47 para 42 por cento) e Albânia (43 para 38 por cento). No mesmo período, não houve alterações substanciais no apoio do conjunto da Europa a qualquer um destes países.



**Gráfico 4.9 - Opinião sobre a entrada da Turquia na UE (%)**



- **A maioria absoluta dos portugueses (51 por cento) é favorável ao alargamento da UE à Turquia.** Apenas 31 por cento dos inquiridos nacionais se opõem a este alargamento. No panorama europeu, a situação é diferente, estando a UE dividida ao meio (45 por cento para cada lado) sobre este tema.

Analisando as percepções dos cidadãos dos diferentes Estados-membros sobre a questão da Turquia, notamos uma divisão entre os países do alargamento (NEM-12), que possuem um nível de apoio bastante superior à entrada da Turquia (53 por cento) aos dos restantes países (UE-15) que se situa nos 43 por cento. A diferença é explicada pelo maior número de indecisos sobre este tópico nos NEM-12 (15 por cento) face aos UE-15 (nove por cento). Nesta questão, a posição portuguesa assemelha-se à dos países do alargamento, inclusive no número de não respostas (18 por cento).

Em termos de grupos populacionais, são os mais jovens e aqueles com maiores recursos educacionais que tendem a apoiar a entrada da Turquia na UE. No que toca

às ocupações, são os quadros superiores quem mais apoiam a entrada da Turquia (68 por cento), enquanto que as domésticas (37 por cento) e os pensionistas (48 por cento) são menos entusiastas de tal alargamento.

#### **4.5. Estratégias de comunicação**

Este capítulo permitiu-nos confirmar que existem conceitos tal como a globalização que, em virtude da sua complexidade, poderão ter significados muito diferenciados para os cidadãos europeus. Por exemplo, nos Estados-membros mais antigos a globalização significa sobretudo deslocalização de empresas. Em contrapartida, nos países do alargamento a globalização equivale sobretudo a investimento estrangeiro na medida em que existe uma percepção generalizada de um aumento recente de instalação de empresas nos seus territórios.

Aplicando a ideia da multiplicidade de significados à estratégia comunicacional da UE, talvez valha a pena tentar uma estratégia de comunicação diferenciada. Consoante os países e os grupos sociais a que se pretende chegar, era importante inquirir os significados entre alguns grupos de conceitos-chave do processo de integração europeia.

Vários indicadores presentes neste capítulo também nos permitem afirmar que talvez estejamos a assistir a uma mudança nas atitudes - tradicionalmente mais eurocéticas - dos desempregados. Em algumas questões estes revelaram um maior apoio às políticas comunitárias. Porventura a crise económica nacional e, tal como mostrámos no capítulo 2, a grande descrença na eficácia das instituições nacionais, levaram este grupo social a dirigir o seu apoio às instâncias comunitárias.

Esta mudança nas atitudes dos desempregados vem confirmar que as atitudes podem variar ao longo do tempo. Nesse sentido, a diminuição do eurocepticismo entre alguns grupos sociais específicos poderá passar por uma estratégia da UE onde se identifique e se tente resolver alguns dos problemas que estes grupos percebem como os mais importantes.

## 5. Conclusão

No que respeita às perspectivas sobre a situação actual do país e sobre o seu futuro próximo, os portugueses continuam a ser dos cidadãos europeus mais pessimistas quanto à evolução futura da economia do seu país. Quase dois terços dos portugueses pensam que, no próximo ano, a situação tenderá a piorar no que respeita ao emprego (contra 40 por cento dos europeus), e três em cada cinco que o mesmo sucederá em relação à situação económica em geral (contra metade dos europeus). Apenas 26 por cento dos portugueses pensam que o país segue numa direcção certa: dos 27 países da UE, apenas seis apresentam percentagens inferiores a esta. Não existe, assim, qualquer sinal evidente de que o “fim da crise orçamental”, anunciado em cima da realização do trabalho de campo deste estudo, tenha contribuído para mudar as percepções sobre o estado e perspectivas da economia portuguesa.

Há sinais, aliás, de um fenómeno novo. O clima de incerteza sobre a escalada dos preços levou a uma subida da “inflação” no quadro das preocupações actuais dos portugueses (aumento de sete pontos percentuais) em particular e dos europeus em geral (aumento de 11%). Já no que concerne o desemprego houve alguma diminuição da preocupação em Portugal (menos cinco por cento) embora ainda seja umas das principais questões actuais a nível nacional. A par destas tendências, 41 por cento dos portugueses estão convencidos que a sua situação financeira pessoal irá piorar no próximo ano, contra 25 por cento da média europeia. E fenómeno particularmente preocupante é a admissão, por mais de dois terços dos portugueses, de que têm dificuldades para pagar as contas no final do mês (a média da UE atinge 47 por cento). É a segunda maior percentagem detectada nos 27 Estados-membros, e é uma percepção que se alarga não apenas aos sectores habitualmente mais “vulneráveis” da população, mas também à “classe média” dos trabalhadores urbanos do sector dos serviços. Além disso, maioria dos portugueses considera que perdeu poder de compra nos últimos cinco anos.

Nada disto parece ter-se repercutido negativamente na confiança depositada na União Europeia nem no apoio à “europeização” de um vasto leque de políticas públicas. De resto, os portugueses apoiam essa europeização acima da média europeia. Contudo, as áreas da governação onde mais “europeização” é desejada – ambiente, terrorismo,

negócios estrangeiros e defesa, energia, imigração (taxas de referência entre 29 e 62 por cento) – são também aquelas que são vistas como menos importantes e prioritárias no momento presente. Pelo contrário, nas áreas vistas como mais vitais – desemprego, inflação, saúde, políticas sociais (taxas de referência entre 28 e -7 por cento) – os portugueses estão mais divididos quanto à partilha de soberania. E as áreas em que, apesar de tudo, existe um apoio comparativamente maior à responsabilização da UE em Portugal, divergem das áreas em que os cidadãos europeus dos países mais ricos gostariam de ver a UE a intervir mais.

Nesta Primavera, as atitudes instrumentais e difusas dos portugueses em relação à integração europeia são bastante menos positivas do que em momentos anteriores. De facto, apenas 50 por cento consideram a adesão uma coisa boa e 61 por cento afirmam que a entrada na União Europeia foi benéfica. Estes valores são praticamente indistintos da média europeia (52 e 54 por cento, respectivamente) mas quase dez pontos percentuais abaixo dos verificados há seis meses. Os inquiridos que consideram que a integração foi benéfica referem em maior número os efeitos positivos ao nível do crescimento económico (24 por cento) e da cooperação internacional (20 por cento); já a maior parte dos que consideram que a adesão não trouxe benefícios justifica a sua opinião com uma suposta diminuição do nível de vida dos portugueses (28 por cento).

Mais de três quartos dos cidadãos portugueses conhecem as quatro principais instituições europeias – Parlamento, Comissão, Banco Central e Conselho – e reconhecem a sua importância. Os principais factores de confiança nestas instituições são o apoio generalizado à União (taxas de referência entre 22 e 25 por cento) e a percepção de que defendem bem os interesses dos cidadãos (taxa de referência entre 16 e 18 por cento). Entre os portugueses que não confiam nas instituições, as razões invocadas para essa opinião são por um lado que estas estão muito distantes do cidadão comum e por outro a falta de conhecimento (taxas de referência entre 16 e 20 por cento).

Os portugueses estão mais confiantes no seu entendimento do funcionamento da União Europeia (44 por cento) do que no Outono passado (32 por cento), mas 46 por cento consideram que as instituições europeias não são transparentes. O desempenho dos portugueses nas questões de avaliação do conhecimento sobre a União Europeia não

se distingue especialmente da média europeia (53 vs. 50 por cento). Adicionalmente, a imagem da União Europeia é positiva para 55 por cento dos cidadãos nacionais, e está associada a dimensões como a liberdade de circulação (32 por cento) ou a moeda única (30 por cento). Apesar das representações serem positivas, apenas cerca de 25 por cento dos portugueses sentem-se representados directamente nas instâncias europeias, embora a maioria concorde que os interesses e a voz de Portugal são tidos em conta na União Europeia (47 e 53 por cento, respectivamente).

Os portugueses estão entre os europeus menos optimistas sobre o futuro da UE apesar de ser essa a opinião maioritária (o optimismo é partilhado por 56 por cento dos portugueses face a 63 por cento dos europeus). Para os inquiridos nacionais, a UE deverá reforçar a sua intervenção nas questões sociais (35 por cento), no combate ao crime (33 por cento) e no apoio às regiões mais pobres (31 por cento). Para o conjunto dos europeus apenas o combate ao crime tem a mesma importância do que para os portugueses (33 por cento), sendo as prioridades do conjunto dos UE-27 o ambiente (33 por cento), a imigração (32 por cento) e as questões energéticas (30 por cento).

A maioria dos portugueses considera que a globalização representa a deslocalização de empresas (35 por cento) e um maior investimento estrangeiro no nosso país (24 por cento). Para o conjunto da União, a deslocalização surge como a característica mais importante da globalização (41 por cento). Os portugueses consideram maioritariamente (52 por cento face a apenas 44 por cento dos europeus) que a UE os ajuda a protegerem-se dos efeitos nefastos da globalização, sendo que 54 por cento consideram que a UE ajuda mesmo a potenciar os efeitos positivos da globalização. No conjunto da UE, 48 por cento dos europeus têm a mesma opinião.

De um modo geral, os portugueses apoiam o alargamento da UE a novos países, embora em quase todos os casos o apoio nacional seja inferior ao da média comunitária (caso da Croácia, em que 42 por cento dos portugueses apoiam o alargamento face a 52 por cento na UE, e da ex-República Jugoslava da Macedónia, em que 39 por cento dos portugueses e 40 por cento dos europeus respectivamente, têm essa opinião). As excepções são a Albânia (38 por cento de portugueses apoiam a sua entrada face a apenas 34 por cento dos europeus), o Kosovo (36 por cento de apoio em Portugal face a 35 por cento nos UE-27) e a Turquia. A maioria absoluta dos inquiridos nacionais (51 por cento) é favorável à entrada da Turquia, por oposição a apenas 45 por cento dos

européus, sendo este o único país oficialmente candidato sobre o qual os portugueses são mais favoráveis à adesão do que o conjunto da UE.

## **6. Anexos**

### **6.1. Especificações Técnicas (EN)**

#### **“STANDARD” EUROBAROMETER 69 TECHNICAL SPECIFICATIONS**

Between the 25<sup>th</sup> of March and the 04<sup>th</sup> of May 2008, TNS Opinion & Social, a consortium created between Taylor Nelson Sofres and TNS opinion, carried out wave 69.2 of the EUROBAROMETER, on request of the EUROPEAN COMMISSION, Directorate-General for Communication, “Research and Political Analysis”.

The “STANDARD” EUROBAROMETER 69 is part of wave 69.2 and covers the population of the respective nationalities of the European Union Member States, resident in each of the Member States and aged 15 years and over. The “STANDARD” EUROBAROMETER 69 has also been conducted in the three candidate countries (Croatia, Turkey and the Former Yugoslav Republic of Macedonia) and in the Turkish Cypriot Community. In these countries, the survey covers the national population of citizens and the population of citizens of all the European Union Member States that are residents in these countries and have a sufficient command of the national languages to answer the questionnaire. The basic sample design applied in all states is a multi-stage, random (probability) one. In each country, a number of sampling points was drawn with probability proportional to population size (for a total coverage of the country) and to population density.

In order to do so, the sampling points were drawn systematically from each of the "administrative regional units", after stratification by individual unit and type of area. They thus represent the whole territory of the countries surveyed according to the EUROSTAT NUTS II (or equivalent) and according to the distribution of the resident population of the respective nationalities in terms of metropolitan, urban and rural areas. In each of the selected sampling points, a starting address was drawn, at

random. Further addresses (every Nth address) were selected by standard "random route" procedures, from the initial address. In each household, the respondent was drawn, at random (following the "closest birthday rule"). All interviews were conducted face-to-face in people's homes and in the appropriate national language. As far as the data capture is concerned, CAPI (*Computer Assisted Personal Interview*) was used in those countries where this technique was available.



ABBREVIATIONS	COUNTRIES	INSTITUTES	N° INTERVIE	FIELDWORK	POPULATIO	
BE	Belgium	TNS Dimarso	1.003	01/04/2008	04/05/2008	8.786.805
BG	Bulgaria	TNS BBSS	1.000	27/03/2008	07/04/2008	6.647.375
CZ	Czech Rep.	TNS Aisa	1.014	02/04/2008	17/04/2008	8.571.710
DK	Denmark	TNS Gallup DK	1.005	02/04/2008	04/05/2008	4.432.931
DE	Germany	TNS Infratest	1.534	29/03/2008	28/04/2008	64.546.096
EE	Estonia	Emor	1.006	27/03/2008	21/04/2008	887.094
EL	Greece	TNS ICAP	1.000	28/03/2008	17/04/2008	8.691.304
ES	Spain	TNS Demoscopia	1.033	27/03/2008	26/04/2008	38.536.844
FR	France	TNS Sofres	1.040	27/03/2008	27/04/2008	46.425.653
IE	Ireland	TNS MRBI	1.004	28/03/2008	30/04/2008	3.375.399
IT	Italy	TNS Abacus	1.022	25/03/2008	26/04/2008	48.892.559
CY	Rep. of Cyprus	Synovate	504	31/03/2008	24/04/2008	638.900
	Turkish Cypriot					
CY(tcc)		KADEM	500	28/03/2008	30/04/2008	143.226
LV	Latvia	TNS Latvia	1.008	02/04/2008	29/04/2008	1.444.884
LT	Lithuania	TNS Gallup Lithuania	1.021	01/04/2008	22/04/2008	2.846.756
LU	Luxembourg	TNS ILReS	501	26/03/2008	29/04/2008	388.914
HU	Hungary	TNS Hungary	1.000	28/03/2008	26/04/2008	8.320.614
MT	Malta	MISCO	500	26/03/2008	16/04/2008	335.476
NL	Netherlands	TNS NIPO	1.041	01/04/2008	26/04/2008	13.017.690
		Österreichisches				
AT	Austria		1.000	27/03/2008	20/04/2008	7.004.205
PL	Poland	TNS OBOP	1.000	30/03/2008	23/04/2008	32.155.805
PT	Portugal	TNS EUROTESTE	1.001	26/03/2008	24/04/2008	8.080.915
RO	Romania	TNS CSOP	1.019	25/03/2008	23/04/2008	18.246.731
SI	Slovenia	RM PLUS	1.003	01/04/2008	27/04/2008	1.729.298
SK	Slovakia	TNS AISA SK	1.085	01/04/2008	20/04/2008	4.316.438
FI	Finland	TNS Gallup Oy	1.004	02/04/2008	04/05/2008	4.353.495
SE	Sweden	TNS GALLUP	1.007	28/03/2008	27/04/2008	7.562.263
UK	United Kingdom	TNS UK	1.306	01/04/2008	24/04/2008	50.519.877
HR	Croatia	Puls	1.000	28/03/2008	24/04/2008	3.734.300
TR	Turkey	TNS PIAR	1.003	29/03/2008	27/04/2008	47.583.830
	Former Yugoslav					
MK		TNS Brima	1.006	29/03/2008	06/04/2008	1.648.012
TOTAL			30.170	25/03/2008	04/05/2008	453.865.399

For each country a comparison between the sample and the universe was carried out. The Universe description was derived from Eurostat population data or from national statistics offices. For all countries surveyed, a national weighting procedure, using marginal and intercellular weighting, was carried out based on this Universe description. In all countries, gender, age, region and size of locality were introduced in the iteration procedure. For international weighting (i.e. EU averages), TNS Opinion & Social applies the official population figures as provided by EUROSTAT or national statistic offices. The total population figures for input in this post-weighting procedure are listed above.

Readers are reminded that survey results are estimations, the accuracy of which, everything being equal, rests upon the sample size and upon the observed percentage. With samples of about 1,000 interviews, the real percentages vary within the following confidence limits:

<b>Observed percentages</b>	10% or 90%	20% or 80%	30% or 70%	40% or 60%	50%
<b>Confidence limits</b>	± 1.9 points	± 2.5 points	± 2.7 points	± 3.0 points	± 3.1 points

### 6.3 Questionário

Q1 Qual é a sua nacionalidade? Diga-me por favor , qual é o país (ou países) da sua nacionalidade?

(VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(138-170)

Bélgica	1,
Dinamarca	2,
Alemanha	3,
Grécia	4,
Espanha	5,
França	6,
Irlanda	7,
Itália	8,
Luxemburgo	9,
Holanda	10,
Portugal	11,
Reino Unido ( Grã Bretanha, Irlanda do Norte)	12,
Áustria	13,
Suécia	14,
Finlândia	15,
Chipre (Sul)	16,
República Checa	17,
Estónia	18,
Hungria	19,
Letónia	20,
Lituânia	21,
Malta	22,
Polónia	23,
Eslováquia	24,
Eslovénia	25,
Bulgária	26,
Roménia	27,
	28,
	29,
	30,
Outros países	31,
NS/NR	32,
	33,

EB68.1 Q1

SE OUTRO PAÍS ou NS/NR FIM DA ENTREVISTA

QA1 Quando está entre pessoas amigas, discute assuntos políticos frequentemente, de vez em quando ou nunca?

(171)

Frequentemente	1
De vez em quando	2
Nunca	3
NS/NR	4

EB68.1 QA1

QA2 Quando tem uma opinião firme sobre qualquer assunto, tenta convencer os seus amigos, colegas de trabalho e familiares a adoptar essa opinião? Isso acontece ...?

(LER - UMA SÓ RESPOSTA)

**(172)**

Frequentemente	1
De vez em quando	2
Raramente	3
Nunca	4
NS/NR	5

EB68.1 QA2

QA3 De uma maneira geral, está muito satisfeito, satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com a vida que leva? Diria que está...?

(LER - UMA SÓ RESPOSTA)

**(173)**

Muito satisfeito	1
Satisfeito	2
Não muito satisfeito	3
Nada satisfeito	4
NS/NR	5

EB68.1 QA3

NÃO PERGUNTAR QA4a NO CY (tcc) - CY (tcc) IR PARAR QA4b

QA4a Quais são as suas expectativas para os próximos doze meses: os próximos doze meses serão melhores, piores ou iguais, no que diz respeito ...

	(LER - UMA RESPOSTA POR LINHA)	Melhor	Pior	Igual	NS/NR
<b>(174)</b>	1 ... À sua vida em geral	1	2	3	4

(175)	2	... À situação económica em Portugal	1	2	3	4
(176)	3	... À situação financeira na sua casa	1	2	3	4
(177)	4	... À situação do emprego em Portugal	1	2	3	4
(178)	5	...À sua situação profissional	1	2	3	4
(179)	6	...À situação económica na União Europeia	1	2	3	4

EB68.1 QA5

PERGUNTAR QA4b SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA5a

QA4b Quais são as suas expectativas para os próximos doze meses: os próximos doze meses serão melhores, piores ou iguais, no que diz respeito ...

	(LER)		Melhor	Pior	Igual	NS/NR
(180)	1	... À sua vida em geral	1	2	3	4
	2		1	2	3	4
(181)						
(182)	3	... À situação financeira na sua casa	1	2	3	4
	4		1	2	3	4
(183)						
(184)	5	...À sua situação profissional	1	2	3	4
(185)	6	...À situação económica na União Europeia	1	2	3	4

NEW (BASED ON EB68.1 QA 5)

NÃO PERGUNTAR QA5a NO CY (tcc) - CY (tcc) IR PARA QA5b

QA5a Para cada um dos seguintes tópicos, diria que a situação em Portugal é melhor ou pior do que a média dos países europeus?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

(LER - ROTACIONAR)	Muito melhor	Um pouco melhor	Um pouco pior	Claramente pior	NS/NR
--------------------	--------------	-----------------	---------------	-----------------	-------

(186)	1	A situação da economia portuguesa	1	2	3	4	5
(187)	2	Situação do emprego em Portugal	1	2	3	4	5
(188)	3	O custo de vida em Portugal	1	2	3	4	5
(189)	4	Os preços da energia em Portugal	1	2	3	4	5
(190)	5	A qualidade de vida em Portugal	1	2	3	4	5

EB67.2 QA7a (ITEMS 1-4) - QA7C (ITEM 5) TREND MODIFIED

PERGUNTAR QA5b SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA6a

QA5b

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER - RODAR AS FRASES)	Muito melhor	Um pouco melhor	Um pouco pior	Claramente pior	NS/NR
(191)	1	1	2	3	4	5
(192)	2	1	2	3	4	5
(193)	3	1	2	3	4	5
(194)	4	1	2	3	4	5
(195)	5	1	2	3	4	5

EB67.2 QA7d (ITEM 1-4) - QA7f (ITEM 5) TREND MODIFIED

NÃO PERGUNTAR QA6a NO CY(tcc) – CY(tcc) IR PARA QA6b

QA6a Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que Portugal enfrenta actualmente?

(MOSTRAR CARTÃO 6 - LER - MÁXIMO 2 RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	<b>(196-211)</b>	
A insegurança		1,
A situação económica		2,
O aumento dos preços / a inflação		3,
Os impostos		4,
O desemprego		5,
O terrorismo		6,
A defesa/ a política externa		7,
A habitação		8,
A imigração		9,
O sistema de saúde		10,
O sistema educativo		11,
As reformas / pensões		12,
A protecção do meio ambiente		13,
As questões ligadas à energia		14,
Outros (ESPONTÂNEO)		15,
NS/NR		16,

EB68.1 QA6a

PERGUNTAR QA6b SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA7

QA6b

(MOSTRAR CARTÃO 6 - LER - MÁXIMO 2 RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	<b>(212-227)</b>	
A insegurança		1,
A situação económica		2,
O aumento dos preços / a inflação		3,
Os impostos		4,
O desemprego		5,
O terrorismo		6,
		7,
A habitação		8,
A imigração		9,
O sistema de saúde		10,
O sistema educativo		11,
As reformas / pensões		12,
A protecção do meio ambiente		13,
As questões ligadas à energia		14,
Outra (ESPONTÂNEO)		15,
NS/NR		16,

EB68.1 QA6b

PERGUNTAR QA7a e QA8a SÓ NA UE27 - FM, TR e HR IR PARA QA7b - CY (tcc) IR PARA QA7c

QA7a De uma maneira geral, pensa que o facto de Portugal fazer parte da União Europeia é ... ?

(LER)

**(228)**

Uma coisa boa	1
Uma coisa má	2
Uma coisa nem boa nem má	3
NS/NR	4

EB68.1 QA12a

QA8a Tendo tudo em consideração, acha que Portugal beneficiou ou não de ser membro da União Europeia?

**(229)**

Beneficiou	1
Não beneficiou	2
NS/NR	3

EB68.1 QA13a

PERGUNTAR QA7b e QA8b SÓ em FR, TR E HR - UE27 IR PARA QA9a

QA7b

(LER)

**(230)**

Uma coisa boa	1
Uma coisa má	2
Uma coisa nem boa nem má	3
NS/NR	4

EB68.1 QA12b

QA8b

**(231)**

	1
	2
NS/NR	3

EB68.1 QA13b

PERGUNTAR QA7c E QA8c SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA9a



QA7c

(LER)

**(232)**

Uma coisa boa

1

Uma coisa má

2

Uma coisa nem boa nem má

3

NS/NR

4

EB68.1 QA12c

QA8c

**(233)**

1

2

NS/NR

3

EB68.1 QA13c

NÃO PERGUNTAR QA9a NO CY (tcc) - PERGUNTAR SÓ SE "PORTUGAL BENEFICIOU POR SER MEMBRO DA UE" - CÓDIGO 1 NA QA8a OU QA8b - CY (tcc) IR PARA QA9b - OUTROS IR PARA QA10a

QA9a Quais dos seguintes aspectos são as principais razões para pensar que Portugal beneficiou por se ter tornado membro da União Europeia?

(MOSTRAR CARTÃO - ROTACIONAR - MÁXIMO 3 RESPOSTAS)

**(234-246)**

A União Europeia contribui para a democracia em Portugal

1,

A União Europeia contribui para manter a paz e reforçar a segurança

2,

A União Europeia contribui para o crescimento da economia em Portugal

3,

Alguns assuntos que são importantes para a população portuguesa são melhor resolvidos ao nível da União Europeia

4,

Ser membro da União Europeia melhora a cooperação entre Portugal e outros países

5,

A população portuguesa tem uma influência importante nas decisões tomadas a nível da União Europeia

6,

A União Europeia dá à população portuguesa uma palavra mais forte no mundo	7,
A União Europeia melhora os níveis de vida da população portuguesa	8,
A União Europeia ajuda a população portuguesa a enfrentar os novos desafios da globalização	9,
A União Europeia traz à população portuguesa novas oportunidades de trabalho	10,
No geral sou a favor da União Europeia (ESPONTÂNEA)	11,
Outros (ESPONTÂNEA)	12,
NS/NR	13,

NEW

QA9b SÓ NO CY (tcc) - PERGUNTAR SE "COMUNIDADE TURCA CIPRIOTA BENEFICIARÁ POR CAUSA DA COMPLETA APLICAÇÃO DA LEGISLAÇÃO DA UE" - CÓDIGO 1 NA QA8c - OUTROS IR PARA QA10c

QA9b

**(247-259)**

	1,
	2,
	3,
	4,
	5,
	6,
	7,
	8,
	9,
	10,
Outros (ESPONTÂNEA)	11,
	12,

NS/NR

13,

NEW

NÃO PERGUNTAR QA10a NO CY (tcc) - PERGUNTAR SE "PORTUGAL NÃO BENEFICIA POR SE TER TORNADO MEMBRO DA UE" - CODIGO 2 na QA8a OU QA8b - CY (tcc) IR PARA QA10b - OUTROS IR PARA QA11a

QA10a Quais dos seguintes aspectos são as principais razões para pensar que Portugal não beneficiou em se ter tornado membro da União Europeia?

(MOSTRAR CARTÃO - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS

(260-272)

Ser membro da União Europeia tem um efeito negativo na democracia em Portugal	1,
Ser membro da União Europeia tem um efeito negativo na manutenção da paz e na garantia de segurança	2,
Ser membro da União Europeia tem um efeito negativo no crescimento da economia em Portugal	3,
Assuntos considerados importantes para a população portuguesa são melhor resolvidos a nível nacional	4,
Ser membro da União Europeia cria algumas tensões entre Portugal e outros países	5,
A população portuguesa tem pouca influência nas decisões tomadas a nível da União Europeia	6,
A voz de Portugal no mundo é diluída por ser membro da UE	7,
A União Europeia diminui o nível de vida dos portugueses	8,
Ser membro da União Europeia torna Portugal mais vulnerável aos efeitos negativos da globalização	9,
A União Europeia coloca em perigo os empregos da população portuguesa	10,
No geral é contra a União Europeia (ESPONTÂNEA)	11,
Outros (ESPONTÂNEA)	12,
NS/NR	13,

NEW

PERGUNTAR QA10 SÓ NO CY (tcc) - PERGUNTAR SE "COMUNIDADE TURCA CIPRIOTA NÃO IRÁ BENEFICIAR POR CAUSA DA COMPLETA APLICAÇÃO DA LEGISLAÇÃO DA UE" - CÓDIGO 2 NA QA8c - OUTROS IR PARA QA11a

QA10b

(273-285)

1,

2,

3,

4,

5,

6,

7,

8,

9,

10,

11,

Outros (ESPONTÂNEA)

12,

NS/NR

13,

NEW

NÃO PERGUNTAR QA11a NO CY (tcc) - CY (tcc) IR PARA QA11b

QA11a Neste momento, diria que, em geral, a situação está a caminhar na direcção certa ou na direcção errada, em...?

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

(LER)

A situação  
está a  
caminhar na  
direcção  
certa

A situação  
está a  
caminhar na  
direcção  
errada

Nem uma, nem  
outra  
(ESPONTÂNEA)

NS/NR

<b>(286)</b>	1	Em Portugal	1	2	3	4
<b>(287)</b>	2	Na União Europeia	1	2	3	4

EB68.1 QA7

PERGUNTAR QA11b SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA12

QA11b Neste momento, diria que, em geral, a situação está a caminhar na direcção certa ou na direcção errada, em...?

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)		A situação está a caminhar na direcção certa	A situação está a caminhar na direcção errada	Nem uma, nem outra (ESPONTÂNEA)	NS/NR
<b>(288)</b>	1		1	2	3	4
<b>(289)</b>	2	Na União Europeia	1	2	3	4

NEW

QA12: NÃO PERGUNTAR ITENS 5,7,9 E 10 NO CY (tcc)

QA12 Gostaria agora de lhe fazer uma pergunta sobre a confiança que lhe inspiram certas instituições. Para cada uma delas, diga-me por favor se tem ou não confiança nela?

	(LER- UMA RESPOSTA POR LINHA)		Tem confiança	Não tem confiança	NS/NR
<b>(290)</b>	1	A imprensa escrita	1	2	3
<b>(291)</b>	2	A rádio	1	2	3
<b>(292)</b>	3	A televisão	1	2	3
<b>(293)</b>	4	A Internet	1	2	3
<b>(294)</b>	5	A Justiça / o sistema judicial português	1	2	3
<b>(295)</b>	6	A polícia	1	2	3
<b>(296)</b>	7	O exército	1	2	3
<b>(297)</b>	8	Os partidos políticos	1	2	3
<b>(298)</b>	9	O Governo português	1	2	3

	10	A Assembleia da República	1	2	3
<b>(299)</b>					
<b>(300)</b>	11	A União Europeia	1	2	3
<b>(301)</b>	12	A Organização das Nações Unidas	1	2	3

EB68.1 QA8

PERGUNTAR A TODOS

QA13 De uma maneira geral, a União Europeia tem para si uma imagem muito positiva, positiva, neutra, negativa ou muito negativa?

	<b>(302)</b>	
Muito positiva		1
Positiva		2
Neutra		3
Negativa		4
Muito negativa		5
NS/NR		6

EB68.1 QA14

QA14 O que é que a União Europeia representa para si pessoalmente?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS - FAZER ROTAÇÃO DE CIMA PARA BAIXO E DE BAIXO PARA CIMA)

	<b>(303-318)</b>	
A paz		1,
A prosperidade económica		2,
A democracia		3,
A protecção social		4,
A liberdade de viajar, estudar e trabalhar em qualquer parte da União Europeia		5,
A diversidade cultural		6,
Uma voz mais forte no Mundo		7,
O Euro		8,
O desemprego		9,
A burocracia		10,
Um desperdício de dinheiro		11,
A perda da nossa identidade nacional		12,
Mais criminalidade		13,
Não existir controlo suficiente nas fronteiras exteriores		14,
Outra (SE ESPONTÂNEO)		15,
NS/NR		16,

EB67.2 QA12

NÃO PERGUNTAR QA15a NO CY (tcc) - PERGUNTAR ITEM 2 SÓ NA UE27 QUE NÃO SÃO DA ZONA EURO/PERGUNTAR ITEM 3 SÓ NA ZONA EURO - FM,HR E TR PERGUNTAR SÓ ITENS 5,9,10,12 - CY (tcc) IR PARA QA15b

QA15a O (A) Sr.(a) tem mais tendência para concordar ou mais tendência para discordar com as seguintes frases?

	(LER)	TENDÊNCIA PARA CONCORDAR	TENDÊNCIA PARA DISCORDAR	NS/NR
(319)	1 Sinto que estou mais seguro(a) porque Portugal é membro da UE	1	2	3
(320)	2 Sinto que estamos mais estáveis economicamente porque Portugal é membro da UE	1	2	3
(321)	3 Sinto que estamos mais estáveis economicamente porque Portugal é membro da zona euro	1	2	3
(322)	4 A minha voz conta na União Europeia	1	2	3
(323)	5 A minha voz conta em Portugal	1	2	3
(324)	6 Em assuntos Europeus, a minha voz é ouvida pelo meu governo	1	2	3
(325)	7 Em assuntos Europeus, a minha voz é ouvida pelos Membros do Parlamento Europeu	1	2	3
(326)	8 Em assuntos Europeus, a minha voz é ouvida pela Comissão Europeia	1	2	3
(327)	9 Compreendo o funcionamento da União Europeia	1	2	3
(328)	10 A voz de Portugal conta na União Europeia	1	2	3
(329)	11 Os interesses de Portugal são tidos em boa consideração na UE	1	2	3
(330)	12 A União Europeia impõe os seus pontos de vista em Portugal	1	2	3

EB68.1 QA9a (ITEMS 4, 9, 10 AND 11) - EB67.2 QA34a (ITEMS 1, 2)

PERGUNTAR QA15b SÓ NO CY (tcc) - NÃO PERGUNTAR ITEM 3 - OUTROS IR PARA QA16

QA15b O (A) Sr.(a) tem mais tendência para concordar ou mais tendência para discordar com as seguintes frases?

	(LER)		Concorda	Discorda	NS/NR
<b>(331)</b>	1	A minha voz conta na União Europeia	1	2	3
<b>(332)</b>	2		1	2	3
<b>(333)</b>	3	Compreendo o funcionamento da União Europeia	1	2	3
<b>(334)</b>	4		1	2	3
<b>(335)</b>	5		1	2	3

EB68.1 QA9b (ITEMS 1 & 3)

PERGUNTAR A TODOS

QA16 Já alguma vez ouviu falar ...?

	(LER)		SIM	NÃO	NS/NR
<b>(336)</b>	1	do Parlamento Europeu	1	2	3
<b>(337)</b>	2	da Comissão Europeia	1	2	3
<b>(338)</b>	3	do Conselho da União Europeia	1	2	3
<b>(339)</b>	4	do Banco Central Europeu	1	2	3

EB68.1 QA15

QA17 Para cada uma das seguintes instituições europeias, pensa que ela desempenha um papel importante ou não importante na vida da União Europeia?

	(LER)		Importante	Não importante	NS/NR
<b>(340)</b>	1	Parlamento Europeu	1	2	3
<b>(341)</b>	2	Comissão Europeia	1	2	3
<b>(342)</b>	3	Conselho da União Europeia	1	2	3
<b>(343)</b>	4	Banco Central Europeu	1	2	3

EB67.2 QA14

QA18 Para cada uma dessas instituições, importa-se de me dizer se tem ou não confiança nela?



	(LER)		Tem confiança	Não tem confiança	NS/NR
(344)	1	Parlamento Europeu	1	2	3
(345)	2	Comissão Europeia	1	2	3
(346)	3	Conselho da União Europeia	1	2	3
(347)	4	Banco Central Europeu	1	2	3

EB68.1 QA16

PERGUNTAR DA QA19a a QA26a SÓ NA UE 27 - CY (tcc), AM, HR e TR IR PARA QA27 - PERGUNTAR QA19a SE "CONFIA NO PARLAMENTO EUROPEU" - CÓDIGO 1 na QA18 ITEM 1 - OUTROS IR PARA QA20a

QA19a Quais das seguintes são as principais razões para confiar no Parlamento Europeu?

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

**(348-358)**

As decisões tomadas pelo Parlamento Europeu são tomadas de uma forma democrática	1,
As decisões tomadas pelo Parlamento Europeu contribuem para o crescimento económico em Portugal	2,
O Parlamento Europeu defende bem os interesses de todos os cidadãos Europeus	3,
Está bem informado sobre as actividades do Parlamento Europeu	4,
Os Membros do Parlamento Europeu estão numa posição privilegiada para decidir sobre assuntos da União Europeia como um todo	5,
O Parlamento Europeu representa bem a sua opinião sobre a Europa	6,
Confia nos membros do Parlamento Europeu	7,
No geral é a favor da União Europeia (ESPONTÂNEA)	8,
No geral confia nas instituições políticas/nos políticos (ESPONTÂNEA)	9,
Outros (ESPONTÂNEA)	10,
NS/NR	11,

NEW

PERGUNTAR QA19b SÓ NO CY (tcc) - ASK SE "CONFIA NO PARLAMENTO EUROPEU" - CÓDIGO 1 NA QA18 ITEM 1 - OUTROS IR PARA QA20a

QA19b

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

**(359-369)**

- 1,
- 2,
- 3,
- 4,
- 5,
- 6,
- 7,
- 8,
- 9,
- Outros (ESPONTÂNEA) 10,
- NS/NR 11,
- NEW
- PERGUNTAR SÓ NA UE27

QA20a Quais dos seguintes aspectos são as principais razões para não confiar no Parlamento Europeu?

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

**(370-380)**

- As decisões tomadas pelo Parlamento Europeu não são tomadas de uma forma democrática 1,
- As decisões tomadas pelo Parlamento Europeu têm um efeito negativo no crescimento da economia em Portugal 2,
- O Parlamento Europeu está muito distante dos cidadãos comuns 3,
- Não tenho informação suficiente sobre o Parlamento Europeu 4,
- Os membros do parlamento Europeu não são as pessoas indicadas para decidir assuntos da União Europeia como um todo 5,
- O Parlamento Europeu não representa bem a minha opinião sobre a Europa 6,
- Não confia nos membros do Parlamento Europeu 7,

No geral é contra a União Europeia (ESPONTÂNEA) 8,  
 No geral não confia nas instituições políticas/nos políticos (ESPONTÂNEA) 9,  
 Outros (ESPONTÂNEA) 10,  
 NS/NR 11,  
 NEW

PERGUNTAR QA20b SÓ NO CY (tcc) - PERGUNTAR SE "NÃO CONFIA NO PARLAMENTO EUROPEU" - CÓDIGO 2 NA QA18 ITEM 1 - OUTROS IR PARA QA21a

QA20b

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS) (381-391)

1,  
 2,  
 3,  
 4,  
 5,  
 6,  
 7,  
 8,  
 9,  
 Outros (ESPONTÂNEA) 10,  
 NS/NR 11,  
 NEW

NÃO PERGUNTAR Q21a NO cy (tcc) - PERGUNTAR SE "CONFIA NA COMISSÃO EUROPEIA" - CÓDIGO 1 NA Q18 ITEM 2 - CY (tcc) IR PARA QA21b - OUTROS IR PARA QA22a

QA21a Quais dos seguintes aspectos são as principais razões para confiar na Comissão Europeia?

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

**(392-402)**

As decisões tomadas pela Comissão Europeia são tomadas de uma forma democrática	1,
A Comissão Europeia contribui para o crescimento da economia em Portugal	2,
A Comissão Europeia defende bem os interesses de todos os cidadãos europeus	3,
Estou bem informado sobre as actividades da Comissão Europeia	4,
A Comissão Europeia é a melhor posicionada para fazer propostas úteis para a União Europeia como um todo	5,
Confio nos comissários	6,
A Comissão Europeia representa bem a sua opinião sobre a Europa	7,
No geral é a favor da União Europeia (ESPONTÂNEA)	8,
No geral confia nas instituições políticas/nos políticos (ESPONTÂNEA)	9,
Outros (ESPONTÂNEA)	10,
NS/NR	11,

NEW

PERGUNTAR QA21b SÓ NO CY (tcc) - PERGUNTAR SE "CONFIA NA COMISSÃO EUROPEIA" - CÓDIGO 1 NA QA18 ITEM 2 - OUTROS IR PARA QA22a

QA21b

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

**(403-413)**

- 1,
- 2,
- 3,
- 4,
- 5,
- 6,
- 7,
- 8,

Outros (ESPONTÂNEA)	9,
NS/NR	10,
	11,
NEW	
PERGUNTAR SÓ NA UE27	

QA22a Quais dos seguintes aspectos são as principais razões para não confiar na Comissão Europeia?

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

**(414-424)**

As decisões da Comissão Europeia não são tomadas de forma democrática	1,
A Comissão Europeia tem um efeito negativo no crescimento da economia em Portugal	2,
A Comissão Europeia está muito distante dos cidadãos comuns	3,
Não tem informação suficiente sobre a Comissão Europeia	4,
A Comissão Europeia não está na melhor posição para fazer propostas úteis para a União Europeia como um todo	5,
Não confia nos comissários	6,
A Comissão Europeia não representa bem a sua opinião sobre a União Europeia	7,
No geral é contra a União Europeia (ESPONTÂNEA)	8,
No geral não confia nas instituições políticas/nos políticos (ESPONTÂNEA)	9,
Outros (ESPONTÂNEA)	10,
NS/NR	11,

NEW

PERGUNTAR QA22 SÓ NO CY (tcc) - PERGUNTAR SE "NÃO CONFIA NA COMISSÃO EUROPEIA" - CÓDIGO 2 NA QA18 ITEM 2 - OUTROS IR PARA QA23a

QA22b

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

**(425-435)**

	1,
	2,
	3,
	4,
	5,
	6,
	7,
	8,
	9,
Outros (ESPONTÂNEA)	10,
NS/NR	11,

NEW

NÃO PERGUNTAR QA23a NO CY (tcc) - PERGUNTAR SE "CONFIA NO CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA" - CÓDIGO 1 NA QA18 ITEM 3 - CY (tcc) IR PARA QA23b - OUTROS IR PARA QA24a

QA23a Quais dos seguintes aspectos são as principais razões para confiar no Conselho da União Europeia?

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

**(436-446)**

As decisões tomadas pelo Conselho da União Europeia são tomadas de uma forma democrática	1,
As decisões tomadas pelo Conselho da União Europeia contribuem para o crescimento da economia em Portugal	2,
O Conselho da União Europeia defende bem os interesses de todos os cidadãos europeus	3,
Está bem informado sobre as actividades do Conselho da União Europeia	4,
O Conselho da União Europeia representa bem os interesses de Portugal na União Europeia	5,
O Conselho da União Europeia é o que está melhor posicionado para decidir sobre assuntos importantes para a União Europeia como um todo	6,
Confia nos políticos que fazem parte do Conselho da União Europeia	7,
No geral é a favor da União Europeia (ESPONTÂNEA)	8,

No geral confia nas instituições políticas/nos políticos (ESPONTÂNEA)

Outros (ESPONTÂNEA)  
NS/NR

9,  
10,  
11,

NEW

PERGUNTAR QA23b SÓ NO CY (tcc) - PERGUNTAR SE "CONFIA NO CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA" - CÓDIGO 1 NA QA18 ITEM 3 - OUTROS IR PARA QA24a

QA23b

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

**(447-457)**

1,

2,

3,

4,

5,

6,

7,

8,

Outros (ESPONTÂNEA)  
NS/NR

9,  
10,  
11,

NEW

PERGUNTAR SÓ NA UE27

QA24a Quais dos seguintes aspectos são as principais razões para não confiar no Conselho da União Europeia?

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

**(458-468)**

- As decisões tomadas pelo Conselho da União Europeia não são tomadas de forma democrática 1,
- As decisões tomadas pelo Conselho da União Europeia têm um efeito negativo no crescimento da economia em Portugal 2,
- O Conselho da União Europeia está muito distante dos cidadãos comuns 3,
- Não tem informação suficiente sobre o Conselho da União Europeia 4,
- O Conselho da união Europeia não representa bem os interesses de Portugal na União Europeia 5,
- O Conselho da União Europeia não está bem posicionado para decidir sobre assuntos importantes para a União Europeia como um todo 6,
- Não confia nos políticos que estão no Conselho da União Europeia 7,
- No geral é contra a União Europeia (ESPONTÂNEA) 8,
- No geral não confia nas instituições políticas/nos políticos (ESPONTÂNEA) 9,
- Outros (ESPONTÂNEA) 10,
- NS/NR 11,

NEW

PERGUNTAR QA24b SÓ NO CY (tcc) - PERGUNTAR SE "NÃO CONFIA NO CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA" - CÓDIGO 2 NA QA18 ITEM 3 - OUTROS IR PARA QA25a

QA24b

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

**(469-479)**

- 1,
- 2,
- 3,
- 4,
- 5,



	6,
	7,
	8,
	9,
Outros (ESPONTÂNEA)	10,
NS/NR	11,

NEW

NÃO PERGUNTAR QA25a NO CY (tcc) - PERGUNTAR SE "CONFIA NO BANCO CENTRAL EUROPEU" - CÓDIGO 1 NA QA18 ITEM 4 - CY(tcc) IR PARA QA25b - OUTROS IR PARA QA26a

QA25a Quais dos seguintes aspectos são as principais razões para confiar no Banco Central Europeu?

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

**(480-490)**

O Banco Central Europeu contribui para o crescimento da economia em Portugal	1,
Está bem informado sobre as actividades do Banco Central Europeu	2,
O Banco Central Europeu combate bem a inflação	3,
O Banco Central Europeu protege bem a Europa contra agitação financeira	4,
O Banco Central Europeu representa bem os interesses dos países da zona euro no mundo	5,
O Banco Central Europeu defende a moeda única, o euro, o que tem efeitos positivos na economia europeia	6,
É a favor do euro	7,
No geral é a favor da União Europeia (ESPONTÂNEA)	8,
No geral confia em bancos/banqueiros (ESPONTÂNEA)	9,
Outros (ESPONTÂNEA)	10,
NS/NR	11,

NEW

PERGUNTAR QA25b SÓ NO CY (tcc) - PERGUNTAR SE "CONFIA NO BANCO CENTRAL EUROPEU" - CÓDIGO 1 QA18 ITEM 4 -OUTROS IR PARA QA26a

QA25b

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

**(491-501)**

- 1,
  - 2,
  - 3,
  - 4,
  - 5,
  - 6,
  - 7,
  - 8,
  - 9,
  - 10,
  - 11,
- Outros (ESPONTÂNEA)  
NS/NR
- NEW
- PERGUNTAR SÓ NA UE27

QA26a Quais dos seguintes aspectos são as principais razões para não confiar no Banco Central Europeu?

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

**(502-512)**

- O Banco Central Europeu tem um efeito negativo no crescimento da economia em Portugal
- Não tem informação suficiente sobre o Banco Central Europeu
- O Banco Central Europeu não é suficientemente eficiente no combate à inflação
- O Banco Central Europeu protege mal a Europa contra a agitação financeira
- O Banco Central Europeu só representa os interesses dos países da zona euro no mundo
- 1,
  - 2,
  - 3,
  - 4,
  - 5,

O Banco Central Europeu defenda a moeda única, o euro, o que tem efeitos negativos na economia Europeia	6,
É contra o euro	7,
No geral é contra a União Europeia (ESPONTÂNEA)	8,
No geral não confia em bancos/banqueiro (ESPONTÂNEA)	9,
Outros (ESPONTÂNEA)	10,
NS/NR	11,

NEW

PERGUNTAR QA26b SÓ NO CY (tcc) - PERGUNTAR SE "NÃO CONFIA NO BANCO CENTRAL EUROPEU" - CÓDIGO 2 QA18 ITEM 4 - OUTROS IR PARA QA27a

QA26b

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

**(513-523)**

	1,
	2,
	3,
	4,
	5,
	6,
	7,
	8,
	9,
Outros (ESPONTÂNEA)	10,
NS/NR	11,

NEW

PERGUNTAR A TODOS

QA27 Pensando no seu poder de compra, ou seja nas coisas que a sua família pode pagar na sua vida diária, se comparar a sua situação presente com a que tinha há cinco anos atrás, diria que melhorou, manteve-se igual ou piorou?

(MOSTRAR CARTÃO - SÓ UMA REPOSTA)

**(524)**

Melhorou	1
Manteve-se igual	2
Piorou	3
NS/NR	4

NEW

QA28 Diga-me em que medida concorda ou discorda com a seguinte afirmação: tem dificuldades em pagar todas as contas no fim do mês.

(LER - SÓ UMA RESPOSTA)

**(525)**

Concorda totalmente	1
Tende a concordar	2
Tende a discordar	3
Discorda totalmente	4
NS/NR	5

EB65.1 QA3 TREND MODIFIED

QA29 De uma forma geral, pensa que a vida das crianças de hoje será mais fácil, mais difícil, ou nem mais fácil nem mais difícil do que para os da sua geração?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

**(526)**

Mais fácil	1
Mais difícil	2
Nem mais fácil, nem mais difícil	3
NS/NR	4

EB66.3 QA17

Agora vamos passar para outro assunto

NÃO PERGUNTAR QA30a NO CY (tcc) - CY (tcc) IR PASSAR PARA QA30b

QA30a De acordo com a sua opinião, quão transparente é a Administração Pública portuguesa actualmente?  
Diria que a Administração Pública portuguesa é muito transparente, não muito transparente ou nada transparente?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA)

**(527)**

Muito transparente	1
Transparente	2
Não muito transparente	3
Nada transparente	4
NS/NR	5

NEW

PERGUNTAR QA30b SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA31a

QA30b

(LER - MOSTRAR CARTÃO 3 COM ESCALA)

**(528)**

	1
	2
	3
	4
NS/NR	5

NEW

NÃO PERGUNTAR QA31a NO CY (tcc) - CY (tcc) IR PARA QA31b

QA31a Diria que é muito importante, importante, não muito importante ou nada importante para si que a Administração Pública portuguesa funcione de forma transparente?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA)

**(529)**

Muito importante	1
Importante	2
Pouco importante	3
Nada importante	4
NS/NR	5

NEW

PERGUNTAR QA31b SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA22

QA31b

(LER - MOSTRAR CARTÃO 3 COM ESCALA)

**(530)**

Muito importante	1
Importante	2
Pouco importante	3
	4
NS/NR	5

NEW

PERGUNTAR A TODOS

QA32 De acordo com a sua opinião, quão transparentes são as instituições da União Europeia actualmente?  
Diria que são muito transparentes, transparentes, não muito transparentes ou nada transparentes?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA)

**(531)**

Muito transparentes	1
Transparentes	2
Não muito transparentes	3
Nada transparentes	4
NS/NR	5

NEW

QA33 Diria que é muito importante, importante, não muito importante ou nada importante para si que as instituições da União Europeia funcionem de forma transparente?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA)

**(532)**

Muito importante	1
Importante	2
Pouco importante	3
Nada importante	4

NS/NR

5

NEW

QA34 Para cada uma das seguintes afirmações sobre a União Europeia, poderia dizer-me se pensa que ela é verdadeira ou falsa.

	(LER)	Verdadeira	Falsa	NS/NR
(533)	1 A União Europeia é composta actualmente por 15 Estados-Membros	1	2	3
(534)	2 A Suíça é membro da União Europeia	1	2	3
(535)	3 Todos os seis meses, um Estado-Membro diferente torna-se Presidente do Conselho da União Europeia	1	2	3
(536)	4 A zona euro é actualmente composta por doze Estados-Membros	1	2	3

EB68.1 QA17 TREND MODIFIED

PERGUNTAR QA35a e QA36a SÓ NA UE27 - OUTROS IR PARA QA37

QA35a Para cada uma das seguintes áreas, pensa que as decisões deveriam ser tomadas pelo Governo Português ou que elas deveriam ser tomadas em conjunto na União Europeia?

	(LER - ROTACIONAR)	Governo Português	Em conjunto na União Europeia	NS/NR
(537)	1 A luta contra o crime	1	2	3
(538)	2 Os impostos	1	2	3
(539)	3 A luta contra o desemprego	1	2	3
(540)	4 A luta contra o terrorismo	1	2	3
(541)	5 A defesa e os negócios estrangeiros	1	2	3
(542)	6 A imigração	1	2	3
(543)	7 O sistema educacional	1	2	3
(544)	8 As pensões	1	2	3
(545)	9 A protecção do meio ambiente	1	2	3

EB68.1 QA20a

PERGUNTAR QA35b SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA36a

QA35b

		(LER - ROTACIONAR)			NS/NR
(546)	1	Luta contra a insegurança	1	2	3
(547)	2	Impostos	1	2	3
(548)	3	Luta contra o desemprego	1	2	3
(549)	4	Luta contra o terrorismo	1	2	3
(550)	5	Defesa e a política externa	1	2	3
(551)	6	Imigração	1	2	3
(552)	7	O sistema educacional	1	2	3
(553)	8	Reformas / Pensões	1	2	3
(554)	9	Protecção do ambiente	1	2	3

EB68.1 QA20b TREND MODIFIED

NÃO PERGUNTAR QA36a NO CY (tcc) - CY (tcc) IR PARA QA36b

QA36a Para cada uma das seguintes áreas, pensa que as decisões deveriam ser tomadas pelo Governo Português ou em conjunto na União Europeia?

		(LER - ROTACIONAR)	Governo Português	Em conjunto na União Europeia	NS/NR
(555)	1	A saúde	1	2	3
(556)	2	A segurança social	1	2	3
(557)	3	A agricultura e as pescas	1	2	3
(558)	4	A protecção do consumidor	1	2	3
(559)	5	A investigação científica e tecnológica	1	2	3
(560)	6	O apoio às regiões com dificuldades económicas	1	2	3
(561)	7	A energia	1	2	3
(562)	8	A concorrência	1	2	3
(563)	9	Transportes	1	2	3
(564)	10	Economia	1	2	3
(565)	11	A luta contra a inflação	1	2	3



EB68.1 QA20a TREND MODIFIED

PERGUNTAR QA36b SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA37

QA36b

		(LER - ROTACIONAR)			NS/NR
(566)	1		1	2	3
(567)	2		1	2	3
(568)	3	A agricultura e a pesca	1	2	3
(569)	4	A protecção do consumidor	1	2	3
(570)	5	A investigação científica e tecnológica	1	2	3
(571)	6	O apoio às regiões com dificuldades económicas	1	2	3
(572)	7	A energia	1	2	3
(573)	8	A concorrência	1	2	3
(574)	9	Transportes	1	2	3
(575)	10	Economia	1	2	3
(576)	11		1	2	3

EB68.1 QA20b TREND MODIFIED

PERGUNTAR A TODOS - NÃO PERGUNTAR TODOS OS ITENS 1-3 NO CY(tcc), FM, HR e TR

QA37 Qual é a sua opinião sobre cada uma das afirmações seguintes? Diga-me por favor, para cada afirmação, se é a favor ou contra?

		(LER - ROTACIONAR)	A favor	Contra	NS / NR
(577)	1	Uma União Monetária Europeia com uma moeda única, o Euro	1	2	3
(578)	2	Uma política externa comum aos países da UE, em relação aos outros países	1	2	3
(579)	3	Uma política de defesa e segurança comum dos Estados-Membros da UE	1	2	3
(580)	4	O alargamento da UE a outros países nos próximos anos	1	2	3

EB68.1 QA22

QA38 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista em relação ao futuro da União Europeia?

(UMA SÓ RESPOSTA)

**(581)**

Muito optimista	1
Bastante optimista	2
Bastante pessimista	3
Muito pessimista	4
NS/NR	5

EB68.1 QA24

PERGUNTAR SÓ NA UE27 - CY(tcc), FM, HR E TR IR PARA QA44

QA39 A integração europeia tem vindo a focar-se em várias questões nos últimos anos. Na sua opinião, quais os aspectos que devem ser enfatizados pelas instituições europeias nos próximos anos, para fortalecer a União Europeia no futuro?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)

**(582-596)**

O mercado interno	1,
A política cultural	2,
A política europeia estrangeira	3,
A política europeia de defesa	4,
As questões de imigração	5,
A política europeia de educação	6,
As questões ambientais	7,
As questões energéticas	8,
A solidariedade para com os países mais pobres	9,
A investigação científica	10,
As questões sociais	11,
A luta contra o crime	12,
Nenhum destes (ESPONTÂNEA)	13,
Outros (ESPONTÂNEA)	14,
NS/NR	15,

EB68.1 QA25

PERGUNTAR QA40 SÓ NA UE27 - OUTROS IR PARA QA41

QA40 Na União Europeia, cada Estado-Membro torna-se, à vez, o Presidente do Conselho da União Europeia durante seis meses. Actualmente, é a vez da Eslovénia. Recentemente, tem lido nos jornais ou ouvido na rádio ou na televisão ou viu na Internet alguma coisa sobre a presidência da Eslovénia?

	<b>(597)</b>	
Sim		1
Não		2
NS/NR		3

EB68.1 QA18a TREND MODIFIED

PERGUNTAR QA41 SÓ NA SI - OUTROS IR PARA QA42

QA41 \$\$Quer tenha ouvido ou não falar de algo a este respeito, pensa que é importante ou não que Portugal seja neste momento o Presidente do Conselho da União Europeia? Diria que é...?

(LER)

	<b>(598)</b>	
Muito importante		1
Importante		2
Não muito importante		3
Nada importante		4
NS/NR		5

EB68.1 QA18b TREND MODIFIED

PERGUNTAR QA42 SÓ NA EU27 - OUTROS IR PARA QA43

QA42 Na União Europeia, cada Estado-Membro torna-se, à vez, o Presidente do Conselho da União Europeia durante seis meses. A partir de 1 Julho de 2008 será a vez de França. Recentemente, tem lido nos jornais, ou ouvido na rádio ou na televisão, ou visto na Internet algo sobre a presidência de França?

	<b>(599)</b>	
Sim		1
Não		2
NS/NR		3

EB68.1 QA18c TREND MODIFIED

PERGUNTAR QA43 SÓ NA FR - OUTROS IR PARA QA44

QA43 \$\$Quer tenha ouvido falar ou não de algo a este respeito, pensa que é importante ou não que Portugal se torne o Presidente do Conselho da União Europeia a partir de 1 Julho de 2007? Diria que é...?

(LER)

**(600)**

Muito importante	1
Importante	2
Não muito importante	3
Nada importante	4
NS/NR	5

EB68.1 QA18d TREND MODIFIED

PERGUNTAR A TODOS

QA44 Para cada um seguintes países e território, estaria a favor ou contra que, no futuro, ele fizesse parte da União Europeia?

(ROTACIONAR)

	LER		A favor	Contra	NS/NR
<b>(601)</b>	1	Bósnia - Herzegovina	1	2	3
<b>(602)</b>	2	Sérvia	1	2	3
<b>(603)</b>	3	Montenegro	1	2	3
<b>(604)</b>	4	Kosovo	1	2	3
<b>(605)</b>	5	Antiga República Jugoslava da Macedónia	1	2	3
<b>(606)</b>	6	Croácia	1	2	3
<b>(607)</b>	7	Albânia	1	2	3
<b>(608)</b>	8	Turquia	1	2	3
<b>(609)</b>	9	Ucrânia	1	2	3
<b>(610)</b>	10	Suíça	1	2	3
<b>(611)</b>	11	Noruega	1	2	3
<b>(612)</b>	12	Islândia	1	2	3

EB66.1 QA33

QA45 Quando a Turquia cumprir todas as condições estabelecidas pela União Europeia, é totalmente a favor, a favor, contra ou totalmente contra a adesão da Turquia à União Europeia?

**(613)**

Totalmente a favor	1
A favor	2
Contra	3
Totalmente contra	4

NS

5

EB65.2 QD16 TREND MODIFIED

QA46 Concorda ou discorda com a seguinte afirmação: Se os países e territórios dos Balcãs Ocidentais (Bósnia Herzegovina, Sérvia, Montenegro, Kosovo, Antiga Jugoslávia República da Macedónia, Croácia e Albânia) se juntarem à União Europeia, isso ajudará à estabilização dessa parte da Europa.

(MOSTRAR CARTÃO)

**(614)**

Concordo totalmente	1
Tende a concordar	2
Tende a discordar	3
Discorda totalmente	4
NS/NR	5

NEW

NÃO PERGUNTAR QA47a NO CY(tcc) - CY (tcc) IR PARA QA47b

QA47a Para cada uma das seguintes afirmações, diga-me se concorda totalmente, tende a concordar, tende a discordar, discorda totalmente.

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER - ROTACIONAR)	Concorda totalmente	Tende a concordar	Tende a discordar	Discorda totalmente	NS/NR	
	1	A globalização é uma oportunidade para o crescimento económico	1	2	3	4	5
<b>(615)</b>	2	A globalização aumente as desigualdades sociais	1	2	3	4	5
<b>(616)</b>	3	A União Europeia e os EUA têm os mesmos interesses quando lidam com a	1	2	3	4	5
<b>(617)</b>							

globalização

	4	A globalização protege-nos do aumento dos preços	1	2	3	4	5
<b>(618)</b>							
	5	A globalização ajuda à paz no mundo	1	2	3	4	5
<b>(619)</b>							
	6	A globalização representa uma ameaça à cultura portuguesa	1	2	3	4	5
<b>(620)</b>							
	7	A globalização é lucrativa só para as grandes empresas, não para os cidadãos	1	2	3	4	5
<b>(621)</b>							
	8	A globalização significa mais investimentos estrangeiros em Portugal	1	2	3	4	5
<b>(622)</b>							
	9	A globalização ajuda a desenvolver países pobres	1	2	3	4	5
<b>(623)</b>							
	10	A globalização torna necessária a aplicação de regras comuns a nível mundial (governo mundial)	1	2	3	4	5
<b>(624)</b>							
	11	A globalização permite que as pessoas se tornem mais abertas a culturas exteriores	1	2	3	4	5
<b>(625)</b>							

NEW

PERGUNTAR QA47 SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA48a

QA47b

(MOSTRAR CARTÃO 1 COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

		Concorda totalmente				NS/NR
	1	1	2	3	4	5
<b>(626)</b>	2	1	2	3	4	5
<b>(627)</b>	3	1	2	3	4	5
<b>(628)</b>	4	1	2	3	4	5
<b>(629)</b>	5	1	2	3	4	5
<b>(630)</b>	6	1	2	3	4	5
<b>(631)</b>	7	1	2	3	4	5
<b>(632)</b>	8	1	2	3	4	5
<b>(633)</b>	9	1	2	3	4	5
<b>(634)</b>	10	1	2	3	4	5
<b>(635)</b>	11	1	2	3	4	5
<b>(636)</b>						

NEW

NÃO PERGUNTAR QA48a NO CY (tcc) - CY (tcc) IR PARA QA48b

QA48a Das seguintes afirmações, qual é a que mais se aproxima da sua opinião no que diz respeito à globalização?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

**(637)**

A globalização representa uma boa oportunidade para as empresas portuguesas graças à abertura dos mercados	1
A globalização representa uma ameaça para o emprego e as empresas em Portugal	2
NS/NR	3

EB66.1 QA43

PERGUNTAR QA48b SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA49a

QA48b Das seguintes afirmações, qual é a que mais se aproxima da sua opinião no que diz respeito à globalização?

LER - UMA SÓ RESPOSTA

**(638)**

	1
	2
NS/NR	3

NEW (BASED ON EB66.1 QA43)

NÃO PERGUNTAR QA49a no CY (tcc), FM, HR e TR - PERGUNTAR A SPLIT A - OUTROS IR PARA QA49b

QA49a Em que medida concorda ou discorda com a seguinte afirmação: A União Europeia ajuda a proteger-nos dos efeitos negativos da globalização.

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

**(639)**

Totalmente de acordo	1
Tendência para concordar	2



Tendência para discordar	3
Totalmente em desacordo	4
NS/NR	5

EB67.2 QA30a

NÃO PERGUNTAR QA49a no CY (tcc), FM, HR e TR - PERGUNTAR QA49b ASPLIT B - OUTROS IR PARA QA50

QA49b Em que medida concorda ou discorda com a seguinte afirmação: A União Europeia permite aos cidadãos europeus beneficiarem melhor dos efeitos positivos da globalização.

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	<b>(640)</b>	
Totalmente de acordo		1
Tendência para concordar		2
Tendência para discordar		3
Totalmente em desacordo		4
NS/NR		5

EB67.2 QA30b

PERGUNTAR A TODOS

QA50 Diria que a economia europeia tem um desempenho melhor, pior ou idêntico ao da economia .... ?

(MOSTRAR CARTÃO)

	(LER)		Melhor desempenho	Pior desempenho	Idêntico desempenho	NS/NR
<b>(641)</b>	1	Americana	1	2	3	4
<b>(642)</b>	2	Japonesa	1	2	3	4
<b>(643)</b>	3	Chinesa	1	2	3	4
<b>(644)</b>	4	Indiana	1	2	3	4
<b>(645)</b>	5	Russa	1	2	3	4
<b>(646)</b>	6	Brasileira	1	2	3	4

EB65.2 QC4 TREND MODIFIED

NÃO PERGUNTAR QA51a NO CY (tcc) - CY (tcc) IR PARA QA51b

QA51a As consequências da globalização no comércio são múltiplas. Quando ouve falar de «globalização», o que lhe vem em primeiro lugar à mente ?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

**(647)**

Para as oportunidades em termos de novas saídas para as empresas portuguesas	1
Para os investimentos estrangeiros em Portugal	2
Deslocamento de algumas empresas para países onde a mão-de-obra é mais barata	3
Uma maior concorrência para as empresas portuguesas	4
Outro (ESPONTÂNEA)	5
NS/NR	6

EB67.2 QA29a

PERGUNTAR QA51b SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA52

QA51b As consequências da globalização no comércio são múltiplas. Quando ouve falar de «globalização», o que lhe vem em primeiro lugar à mente ?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

**(648)**

	1
	2
Deslocamento de algumas empresas para países onde a mão-de-obra é mais barata	3
	4
Outra (ESPONTÂNEO)	5
NS/NR	6

EB67.2 QA29b

PERGUNTAR A TODOS

QA52 Com qual das duas opiniões seguintes se sente mais próximo(a) ? De uma maneira geral as empresas que se deslocam ...

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

**(649)**

Não têm outra alternativa se querem evitar fechar.	1
Fazem-no para aumentar os seus lucros	2
NS/NR	3

EB64.2 QA57

PERGUNTAR QB SÓ UE27 - OUTROS IR PARA QC

DEMOGRÁFICAS

D1 A propósito de política, as pessoas falam de Direita e de Esquerda. O Sr(a) pode situar a sua posição nesta escala?

(MOSTRAR CARTÃO 46) - (ENT.: NÃO SUGERIR NADA - SE O CONTACTO HESITAR TENDE DE NOVO)

**(1087-1088)**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10  
Esquerda Direita

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Recusa (ESPONTÂNEO) 11

NS/NR 12

EB69.1 D1

PERGUNTAR D2 SÓ UE27 - OUTROS IR PARA D7

D2 Com qual dos seguintes partidos se sente mais próximo ou menos afastado?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

**(1089-1090)**

PCP - Partido Comunista Português	1
CDS-PP - Partido Popular	2
PPD/PSD - Partido Social Democrata	3
PS - Partido Socialista	4
PPM - Partido Popular Monárquico	5
PCTP/MRPP - Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses	6
PSR - Partido Socialista Revolucionário	7
PND - Nova Democracia	8
PDA - Partido Democrático do Atlântico	9
PEV - Partido Ecologista "Os Verdes"	10
CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)	11
MPT - Partido da Terra	12
BE - Bloco de Esquerda	13
PH - Partido Humanista	14
PNR - Partido Nacional Renovador	15
Nenhum (ESPONTÂNEA)	16
Outra (ESPONTÂNEO)	17

NS/NR 18

NEW

NÃO EXISTE DA D3 A D6

D7 Poderia indicar-me qual a situação que melhor corresponde à sua situação actual?

(MOSTRAR CARTÃO 1- LER - APENAS UMA RESPOSTA)

**(1091-1092)**

Casado (a), pela primeira vez	1
Casado (a), não pela primeira vez	2
Solteiro(a), que vive actualmente em casal	3
Solteiro (a), nunca viveu em casal	4
Solteiro (a), já tendo vivido em casal no passado, mas actualmente só	5
Divorciado (a)	6
Separado (a)	7
Viúvo (a)	8
Outro (ESPONTÂNEO)	9
Recusa (ESPONTÂNEO)	10

EB69.1 D7

D8 Que idade tinha quando terminou ou interrompeu os seus estudos a tempo inteiro?

(ENT.: SE "AINDA ESTÁ A ESTUDAR" CODIFICAR - 00; SE "NUNCA ESTUDOU" CODIFIQUE 98; SE "NS/NR" CODIFICAR 99)

**(1093-1094)**

EB69.1 D8

NÃO EXISTE A D9

D10 Sexo

**(1095)**

Masculino	1
Feminino	2

EB69.1 D10

D11 Poderia dizer-me a sua idade?

**(1096-1097)**

EB69.1 D11

NÃO EXISTE DA D12 A D14

PERGUNTAR A D15b APENAS SE "NÃO EXERCER UMA ACTIVIDADE REMUNERADA ACTUALMENTE", CÓDIGOS 1 à 4 na D15a

D15a Qual é a sua ocupação / profissão actual?

D15b Já exerceu uma actividade profissional remunerada anteriormente? Qual foi a última?

	<b>(1098-1099)</b> D15a OCUPAÇÃO ACTUAL	<b>(1100-1101)</b> D15b OCUPAÇÃO ANTERIOR
<b>INACTIVOS</b>		
- Responsável pelas compras e pelas tarefas domésticas ou NÃO exercendo qualquer actividade profissional	1	1
- Estudante	2	2
- Desempregado / temporariamente sem emprego	3	3
- Reformado ou incapacitado por doença prolongada	4	4
<b>EMPREGADOS POR CONTA PRÓPRIA</b>		
- Agricultor	5	5
- Pescador	6	6
- Profissional liberal (advogado, médico, economista, arquitecto, contabilista, ...)	7	7
- Comerciante, artífice ou outro trabalhador independente	8	8
- Industrial, proprietário (na totalidade ou em parte) de uma empresa	9	9
<b>EMPREGADOS POR CONTA DE OUTRÉM</b>		
- profissional liberal por conta de outrém (médico, advogado, economista, arquitecto, contabilista, ...)	10	10
- Quadro superior, director ou administração (administradores, director-geral, outros directores)	11	11
- Quadro Médio ( Chefes de Departamento, Gerentes, Professores, Técnicos Especializados, ...)	12	12
- Empregados escriturários trabalhando principalmente à secretária, empregados de escritório	13	13
- Empregados não escriturários mas viajando ( vendedores, condutores, representantes de vendas, ...)	14	14
- Empregados não escriturários mas tendo uma função de serviços em hospitais, restaurantes, polícia e bombeiros ...	15	15
- Contramestres / capatazes	16	16
- Trabalhador manual qualificado	17	17
- Outros trabalhadores manuais ( não qualificados, empregados domésticos)	18	18
Nunca exerceu actividade profissional remunerada	19	19

EB69.1 D15a D15b

NÃO EXISTE DA D16 A D24

D25 O (A) Sr. (a) diria que vive numa ...?

(LER)

**(1102)**

Zona rural ou aldeia

1

Cidade pequena ou média

2

Cidade grande

3

NS/NR

4

EB69.1 D25

NÃO EXISTE DA D26 A D39

D40a Pode dizer-me quantas pessoas com 15 ou mais anos de idade vivem em sua casa, incluindo o Sr(a)?

(ENT. LER - ESCREVER EM BAIXO)

**(1103-1104)**

EB69.1 D40a

D40b Pode dizer-me quantas pessoas com menos de 10 anos vivem em sua casa?

(ENT.: LER - ESCREVER EM BAIXO)

**(1105-1106)**

EB69.1 D40b

D40c Pode dizer-me quantas pessoas com idades entre os 10 e 14 anos vivem em sua casa?

(ENT. LER - ESCREVER EM BAIXO)

**(1107-1108)**

EB69.1 D40c

D41 Onde nasceu?

(MOSTRAR CARTÃO 47 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

**(1109)**

Em Portugal

1

Noutro país membro da União Europeia

2

Na Europa, mas num país que não é membro da União Europeia	3
Na Ásia, África ou América Latina	4
Na América do Norte, Japão ou Oceania	5
Recusa (ESPONTANEO)	6

EB69.1 D41

D42 Qual das seguintes frases corresponde à sua situação?

(MOSTRAR CARTÃO 48 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

	<b>(1110)</b>	
A sua mãe e o seu pai nasceram em Portugal		1
Um dos seus pais nasceu em Portugal e o outro nasceu noutra Estado-Membro da UE		2
A sua mãe e o seu pai nasceram ambos noutra Estado-Membro da UE		3
Um dos seus pais nasceu em Portugal e o outro nasceu noutra país fora da UE		4
A sua mãe e o seu pai nasceram ambos noutra país fora da UE		5
Um dos seus pais nasceu noutra Estado-Membro da UE e o outro nasceu fora da UE		6
NS/NR (ESPONTÂNEA)		7

EB69.1 D42

D43a Tem um telefone fixo em sua casa?

D43b Possui um telemóvel pessoal?

	<b>(1111)</b>	<b>(1112)</b>
	D43a	D43b
	Telefone fixo	Telemóvel
Sim	1	1
Não	2	2

EB69.1 D43a D43b

D46 De entre os seguintes bens, quais são os que tem (no lar)?

(MOSTRAR CARTÃO - LER – VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	<b>(1113-1122)</b>
Uma televisão	1,
Um leitor de DVD	2,
Um leitor de CD audio	3,
Um computador	4,
Uma ligação à Internet em casa	5,
Um carro	6,
Um apartamento / uma casa que já acabou de pagar	7,
Um apartamento / uma casa que está a pagar	8,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	9,
NS/NR	10,

